



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO – PPC
PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Dados da Mantenedora	4
1.2	Denominação da Mantida	4
1.3	Missão Institucional	4
1.4	Visão de Futuro	4
1.5	Princípios e Valores	5
1.6	Dados Gerais do Curso	5
2	ESTRUTURA DO CURSO	6
2.1	Coordenação	6
2.2	Núcleo docente estruturante	9
2.3	Equipe Multidisciplinar	10
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	12
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo 12	
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	12
3.3	A formação de profissionais	13
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	14
4.1	O município e entorno do campus	15
4.2	Demanda de profissionais	20
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação 21	
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	21
5.1	Princípios filosóficos	21
5.2	Princípios metodológicos	22
6	OBJETIVOS DO CURSO	23
7	PERFIL DO EGRESSO	23
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
8.1	Estrutura Curricular	25
8.3	Tecnologias de informação e comunicação	39
8.4	Ambiente virtual de aprendizagem	39
8.4	Políticas de permanência do estudante	40
8.5	Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades	41
8.6	Metodologia	42
8.7	Material didático	45

8.8 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	48
8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	50
8.6 Atividades complementares.....	50
8.7 Trabalho de Conclusão de Curso	51
8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório	51
9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	52
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	53
I- Planejamento/Organização	57
II- Conteúdo//Disciplinas	57
III- Relação Professor – Aluno.....	57
IV – Metodologia	58
V - Valores/Atitudes.....	58
VI- Recursos de Ensino	59
VII- Avaliação	59
IX – Estágio	59
X - Pesquisa/Extensão	60
XI - Educação Inclusiva	60
11 INSTALAÇÕES FÍSICAS	61
11.5 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.....	61
11.6 Unidade acadêmica.....	62
11.7 Coordenação	63
11.8 Salas de aula.....	63
11.9 Biblioteca (acervo).....	63
11.10 Auditório	67
11.11 Laboratório(s)	67
12 REFERENCIAL	68
ANEXOS	69
Anexo 1- Matriz curricular do curso -.....	70
Anexo 2. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	72
Anexo 3 – Corpo docente.....	99
Anexo 4 - Equivalência das Disciplinas.....	108
Anexo 5 – Regulamento das Atividades Acadêmico – Científico - Culturais (AACC) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Matriz Curricular 9.3.....	109
Anexo 6 - Manual para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Unesc.....	110

Anexo 7- Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia - Licenciatura da UNESC.....	111
---	-----

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma universidade comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados Gerais do Curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100
- Formas de Ingresso: O ingresso dos acadêmicos no curso se dá pelo vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito – SIM e Nossa Bolsa. O ingresso ainda pode acontecer por ingresso com curso superior, transferência externa e troca de curso.
- Período de Funcionamento: Vespertino e Noturno
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 3214
- Tempo máximo: Não há prazo máximo para integralização do curso.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

COORDENADOR / COORDENADOR ADJUNTO	TIT.	RT	CURRÍCULO - SINTÉTICO
Gislene Camargo (coordenadora geral)	Mestra	Parcial	Admissão: 01.08.2007. Graduação: Pedagogia (licenciatura); (FACIECRI); Conclusão: 20.07.1990. Especialização: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino - Monografia: “Valor da expressividade natural e espontânea da criança nas camadas populares e a linguagem da classe dominante” - (UNESC); Conclusão: 1993. Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional; Monografia: "Quando não há um "EU"" - (UNESC) - Conclusão: 15.08.2005. Mestrado: Educação; Dissertação: Educação; Dissertação: Posso falar agora? As vozes das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Ano de Obtenção: 2015; (UNESC). Experiência como professora de março de 1994 até a presente data. Exerceu as funções de coordenador adjunto de curso no período de 2011 até a presente data.
Ricardo Luiz de Bittencourt (coordenador adjunto)	Doutor	Integral	Admissão: 01.03.1994. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (FUCRI); Conclusão: 15.08.1992. Graduação: Filosofia (licenciatura) - (UNIASSELVI); Conclusão: 23.07.2014. Especialização: Fundamentos da Educação - (FUCRI); Conclusão: 16.09.1994. Especialização: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino - (FUCRI); Conclusão: 25.09.1995. Mestrado: Educação - Dissertação: “Aprender rima com prazer ou com sofrer? um estudo de como a escola potencializa ou interdita o desejo de aprender” - (UFRGS) - Defesa: 29.01.1999. Doutorado: Educação; (UFRGS); Tese: “Formação de professores em nível de graduação na modalidade EAD: o caso da pedagogia da UDESC – pólo de Criciúma – SC”; Defesa: 2008. Experiência como professor de março de 1990 até a presente data. Exerceu as funções de coordenador de curso nos períodos: 1997 a 2005 2011 até a presente data.

A coordenação do curso foi nomeada pela Portaria nº 08/2017/Reitoria (31.01.2014) – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Pedagogia.

No Regimento Geral da UNESC estão previstas as seguintes atribuições da coordenação de curso:

Seção VI

Das Atribuições das Coordenadorias de Curso

Art. 26 - A Coordenadoria de Curso de Graduação, ou Sequencial, ou de Pós-graduação *stricto sensu*, é responsável pela coordenação do curso e está subordinada à respectiva Diretoria de Unidade Acadêmica.

Art. 27 - São atribuições do Coordenador de Curso de Graduação, Sequencial ou de Pós-Graduação *stricto sensu*:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.
- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.
- V. Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.
- VI. Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.
- VII. Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- VIII. Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.
- IX. Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.
- X. Organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes.
- XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.
- XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.

- XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.
- XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- XVII. Propor, em articulação com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.
- XVIII. Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- XX. Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividades do Curso e da Coordenação.
- XXI. Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação Institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- XXII. Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- XXIII. Colaborar, em articulação com a Diretoria da Unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- XXIV. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- XXV. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- XXVI. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- XXVII. Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.
- XXVIII. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- XXIX. Encaminhar ao Diretor da Unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- XXX. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Diretoria da Unidade.
- XXXI. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.

XXXII. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.

XXXIII. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

Art. 28 - São atribuições do Coordenador Adjunto:

I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.

II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos.

III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

2.2 Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia é composto por 6 (seis) docentes graduados em Pedagogia. Dos seis professores temos 3 doutores e três mestres. São cinco professores com regime de trabalho integral e um parcial. A composição do NDE do Curso de Pedagogia da UNESC observa as orientações dadas na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. A composição dos membros é renovada a cada 3 (três) anos, com possibilidade de recondução. Os docentes participantes do NDE tem carga horária de 1 (hora) semanal sendo inclusa na carga horária de trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia é composto pelos seguintes professores:

- Prof. Ricardo Luiz de Bittencourt – Presidente - Doutor em Educação – Tempo Integral e possui 21 anos de trabalho como professor no curso de Pedagogia.
- Prof^a Gislene Camargo - Membro – Mestre em Educação – UNESC - Tempo parcial e possui aproximadamente 8 anos de trabalho como professora no curso de Pedagogia.
- Prof. Antônio Serafim Pereira – Membro - Doutor em Educação – Tempo Integral e possui aproximadamente 35 anos de trabalho como professor no curso de Pedagogia.
- Prof^a Graziela Fatima Giacomazzo – Membro - Doutora em Educação – Tempo Integral e possui aproximadamente 15 anos de trabalho como professora no curso de Pedagogia.
- Prof^a Samira Casagrande – Membro - Mestre em Educação – Tempo Integral e possui aproximadamente 26 anos de trabalho como professora no curso de Pedagogia.
- Prof^a Zélia Medeiros Silveira – Membro - Mestre em Educação – Tempo Integral e possui aproximadamente 17 anos de trabalho como professora no curso de Pedagogia.

O NDE tem efetiva participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribui para discutir, encaminhar, propor, avaliar e implementar ações necessárias ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE é realizada inicialmente no Colegiado do Curso de Pedagogia e posteriormente, aprovada no Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação. O mandato dos membros do NDE é para o período de três anos.

2.3 Equipe Multidisciplinar

O Setor de Educação a Distância – SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, sala 9, na Unesc, constitui-se de uma equipe de profissionais técnico-pedagógicos que apoia as Coordenações dos Cursos com disciplinas a distância em cursos presenciais, totalmente a distância e híbridos. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 13h30 às 22h.

A coordenação de EaD e os demais integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários em salas climatizadas. A equipe do SEaD constitui-se por coordenação; assessoria pedagógica e administrativa; designers instrucionais; diagramadores; revisores na produção de materiais para EaD; produtores de audiovisuais, equipe de monitoria e atendimento à comunidade acadêmica e tutores.

À Coordenação do SEaD, juntamente com a equipe de assessoria pedagógica, cabe planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EAD, a analisar a expansão da EaD, acompanhar e dar suporte as atividades de monitoria e tutoria, aos estagiários que integram a equipe, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro digital e os audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros).

Paralelo às atividades internas do setor, a coordenação participa das reuniões institucionais solicitadas e específicas com a Prograd, Planejamento Institucional, Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), Setor de Pós-Graduação, Setor de Comunicação e demais coordenações de cursos, entre outros. Pontualmente, destacam-se as seguintes macro ações: Comissão de Atualização do PDI e Recredenciamento da EaD, focalizando as ações no projeto de expansão da EaD juntamente com a gestão institucional nas instâncias da Proacad e Proplan.

O Setor de Educação a Distância – SEaD possui em sua estrutura a Assessoria Pedagógica, que tem como principal função auxiliar os docentes que atuam nos cursos na modalidade a distância da UNESC, planejar e realizar reuniões e formações continuadas regularmente com os tutores e professores; dar apoio à Coordenação do Setor na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na UNESC, bem como discutir

metodologias e modelos de EaD; orientar e acompanhar pedagogicamente o planejamento das disciplinas na modalidade a distância, participar do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos, elaborar contratos de produção de materiais didáticos; orientar e supervisionar os professores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisar os cronogramas, as provas, as atividades e as Trilhas de aprendizagem do AVA; atender os professores, tutores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados a EaD sempre que for necessário.

A assessoria administrativa é a responsável pela expansão e aditamento dos polos de apoio presencial na modalidade a distância. A monitoria do SEAD é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, a monitoria é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende online e presencial no SEAD.

A equipe de revisão é responsável por capacitar os autores dos materiais, bem como revisar textos, atividades e provas no que diz respeito à correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. AS revisoras preparam o texto para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada.

A equipe de diagramação é responsável pela diagramação do material didático para disciplinas a distância, desenvolvimento do projeto editorial; diagramação dos livros e material de apoio; programação do e-book no ambiente virtual, criar, manter e controlar os relatórios estatísticos de acompanhamento de atividades de produção de material didático.

O produtor de audiovisual é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e assessoria pedagógica do Setor de Educação a Distância. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias para as disciplinas a distância; efetuar o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas on-line desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEAD em atividades associadas à Unesc Virtual.

2.4 Corpo docente

O corpo docente do curso está registrado como anexo do PPC em virtude da necessidade de adequação semestral da carga horária dos professores e eventuais mudanças necessárias.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESCO), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa

de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESCO.”*

O comprometimento com a formação profissional dos acadêmicos de graduação, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional implica na apropriação dos conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas da vida profissional e a capacidade de responder com competência, responsabilidade e ética aos desafios inerentes à prática da profissão. No caso do curso de Pedagogia é importante destacar que há quarenta e quatro anos estamos formando professores para atuarem nas diferentes redes de ensino. Esse

compromisso com a formação de professores contribui para melhorar a qualidade de ensino na região de abrangência da universidade.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Para justificar a necessidade de implantação do curso de Pedagogia da UNESC se faz necessário situá-lo historicamente. O curso de Pedagogia surgiu da necessidade de se formar professores para atuar nas diferentes redes de ensino.

No dia 29 de maio de 1969, foi criada a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, com os cursos: Pedagogia, Matemática, Ciências e Desenho, cujo projeto, de imediato, começou a ser elaborado. Uma vez concluído, foi remetido ao Conselho Estadual de Educação, a fim de ser apreciado, aprovado, e, finalmente remetido ao Conselho Federal de Educação, para que o Presidente da República baixasse o respectivo Decreto de “Autorização de Funcionamento”. O Curso de Pedagogia foi aprovado pelo Parecer nº 91/69, em 02 de dezembro de 1969, pelo Conselho Estadual de Educação.

Devido ao momento histórico vivenciado pelo país, a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma - FUCRI, assumiu um papel de destaque na reestruturação educacional, sobretudo no Sul do Estado de Santa Catarina.

Em 1974 O Conselho Federal de Educação aprovou por unanimidade, o Parecer Nº 3.763, reconhecendo a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma, com o Curso de Pedagogia. A partir desta data o Curso de Pedagogia passou de 30 para 50 vagas. Em 1976, iniciou a Habilitação em Administração Escolar e em 1977, foi elaborado o projeto para o funcionamento da Habilitação em Supervisão Escolar, por opção dos alunos.

Durante mais de duas décadas, o curso de Pedagogia era realizado em 3 anos ou 6 semestres com uma única habilitação: Magistério das disciplinas do curso Normal (Magistério de 2º grau) .

Em 1996, o referido curso passou a ser ministrado em 4 anos, acrescentando a habilitação para o Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A partir de então, muitas alterações foram realizadas, a fim de adequar-se à realidade sócio-educacional em que está inserido e às legislações estabelecidas pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Com a aprovação da **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, a matriz curricular foi novamente alterada e, no 2º semestre de 2006, foi implementada, não só para os ingressantes, mas incluindo também a todos os estudantes interessados que se encontravam em fase de formação, tendo em vista a ampliação da área de atuação do pedagogo.

Atualmente a demanda do curso de constitui a partir das políticas educacionais adotadas no Brasil que trabalham na perspectiva de ampliar a oferta da educação básica e superior de acordo com os parâmetros

internacionais. No município de Criciúma, por exemplo, são 23 escolas estaduais e 72 municipais. A Educação Infantil é ofertada também por centros de educação infantil da rede privada e, também pelos, CEIs da AFASC que atendem crianças de zero a cinco anos em todos os bairros de Criciúma. Há, portanto, uma grande demanda de professores e estagiários da área da Pedagogia.

É nesse contexto que buscamos potencializar a formação de pedagogos que tenham experiências estéticas e culturais como visitas aos museus, exposições e eventos dessa natureza. Nos preocupamos com as questões ambientais da nossa região oportunizando espaços de discussão e problematização do vivido. Da mesma forma buscamos a formação integral para que possam atuar com competência nos diferentes campos de atuação do pedagogo.

4.1 O município e entorno do campus

A Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 236 km² e possui, aproximadamente, 192.308 habitantes (IBGE/2010). Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, alemães, poloneses e portugueses e, posteriormente, o negro, vindo de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não só da cidade de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região ocupa uma área de 9.417 km², equivalente a 9,8% do território do Estado. Compreende 43 municípios e abriga uma população estimada em 895 mil habitantes, dos quais aproximadamente 730 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, assim designada: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC). Criciúma, pelas suas características socioeconômicas é atualmente, o município pólo da região da AMREC.

Quadro 1 - População municipal por associação de municípios da região sul de Santa Catarina, 2010.

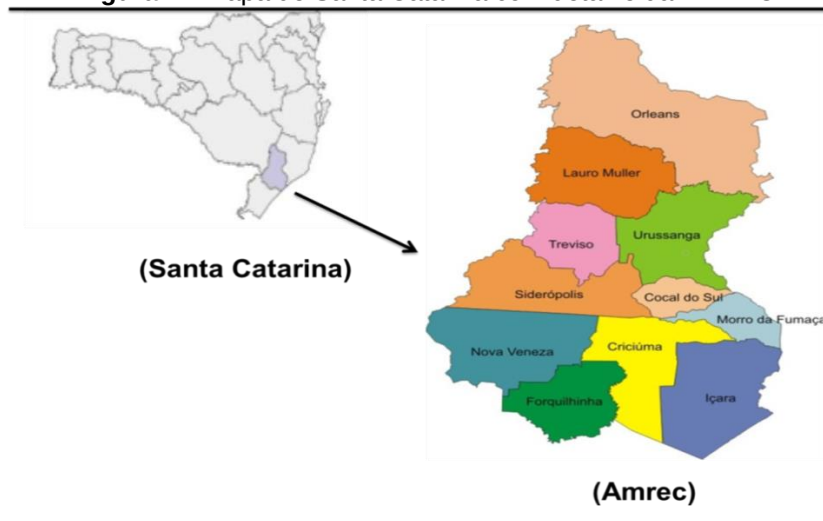
Município	População	Município	População	Município	População
Criciúma	192.308	Araranguá	61.310	Laguna	51.562
Içara	58.833	Sombrio	26.613	Imbituba	40.170
Forquilha	22.548	Turvo	11.854	Braço do Norte	29.018
Orleans	21.393	Praia Grande	11.604	Capivari de Baixo	21.674
Urussanga	20.223	Jacinto Machado	10.609	Jaguaruna	17.290
Morro da Fumaça	16.126	Bal. Arroio do Silva	9.586	Imaruí	11.672
Cocal do Sul	15.159	Bal. Gaivota	8.234	São Ludgero	10.993
Lauro Muller	14.367	Saão João do Sul	7.002	Sangão	10.400
Nova Veneza	13.309	Meleiro	7.000	Armazém	7.753

Siderópolis	12.998	Passo de Torres	6.627	Treze de Maio	6.876
Treviso	3.527	Maracajá	6.404	Grão Pará	6.223
		Timbé do Sul	5.308	Rio Fortuna	4.446
		Morro Grande	2.890	Pedras Grandes	4.107
		Santa Rosa de Lima	2.065	Treviso	3.527
		Ermo	2.050	São Martinho	3.209
				Santa Rosa de Lima	2.065
Amrec	390.791	Amesc	179.156	Amurel	230.985

Fonte: CENSO IBGE, 2010

A AMREC é originária da AMSESC que ia desde Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, Içara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul. Em 1983 foi desmembrada em duas Associações AMREC e AMESC. A AMREC foi fundada em 25 de abril de 1983 com 07 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilha, Cocai do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004 a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a entrada de Orleans. Hoje a AMREC conta com 11 municípios, conforme detalhado na figura 1.

Figura 1 - Mapa de Santa Catarina com detalhe da AMREC



Fonte: AMREC

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 a 1970, consolidou-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metal-mecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização de nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma

produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense. No início até o final da década de 90 o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise.

Quadro 2 - Produção de carvão 1988 a 2000.

PRODUÇÃO DE CARVÃO NO SUL DE SANTA CATARINA (TON)			
ANO	ROM	METALÚRGICO	ENERGÉTICO
1988	21.249.763	1.139.000	5.846.000
1989	18.303.350	1.006.000	6.180.000
1990	11.738.724	535.000	4.167.000
1991	11.732.456	162.000	4.324.000
1992	9.364.585	143.000	4.753.096
1993	10.680.354	227.000	4.993.677
1994	9.757.980	118.000	5.234.248
1995	10.103.198	25.000	5.499.961
1996	8.010.366	70.000	4.717.615
1997	8.630.630	91.000	5.756.188
1998	8.582.385	86.000	4.998.357
1999	12.340.563	50.000	6.012.963
2000	14.210.308	50.000	6.924.000

Fonte: DNPM/DIRIN

O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinha com a implantação de um parque térmico na região. Estudos técnicos vêm sendo realizados com base em tecnologias avançadas já desenvolvidas nos Estados Unidos. O trabalho tem envolvido as empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abaranga principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que dão sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Atualmente, o sul de Santa Catarina é o maior pólo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos.

Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para

as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores pólos do *jeans* no país e da *facção* domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metal-mecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

A cidade de Criciúma também é um centro de destaque em serviços educacionais, de saúde, informática e automação industrial. A estimativa populacional para o ano de 2011 foi de 193.988 habitantes, localizados nos 236,34km² do município. Em relação à economia do município, segundo os dados do IBGE em 2009, o produto interno bruto a preços correntes foi de R\$ 3,19 bilhões. O valor adicionado bruto do setor de serviços tem participação expressiva no valor adicionado bruto total de Criciúma. A relação entre a produção interna bruta do município e o número de habitantes, identificado como PIB per capita foi de R\$16.919,21 em 2009. O índice de desenvolvimento humano calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD no ano 2000 foi de 0,822, perdendo apenas para o município de Cocal do Sul (0,823) na região. Este resultado é considerado pelo PNUD como elevado, sendo que o intervalo do índice fica entre 0 e 1.

CRICIÚMA

Demografia e Território

Estimativa da população – 2011 ¹	193.988	habitantes
Área da unidade territorial	236,34	Km ²

Economia

Produto Interno Bruto - 2009 (preços correntes)	3.190.218	mil reais
Imposto sobre produtos líquidos de subsídios	309.524	mil reais
Valor adicionado bruto total - 2009	2.880.695	mil reais
Valor adicionado bruto da agropecuária	25.191	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	931.800	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	1.923.704	mil reais

PIB per capita - 2009

16.919,21

reais

IDH²

0,822

elevado

Fonte: IBGE

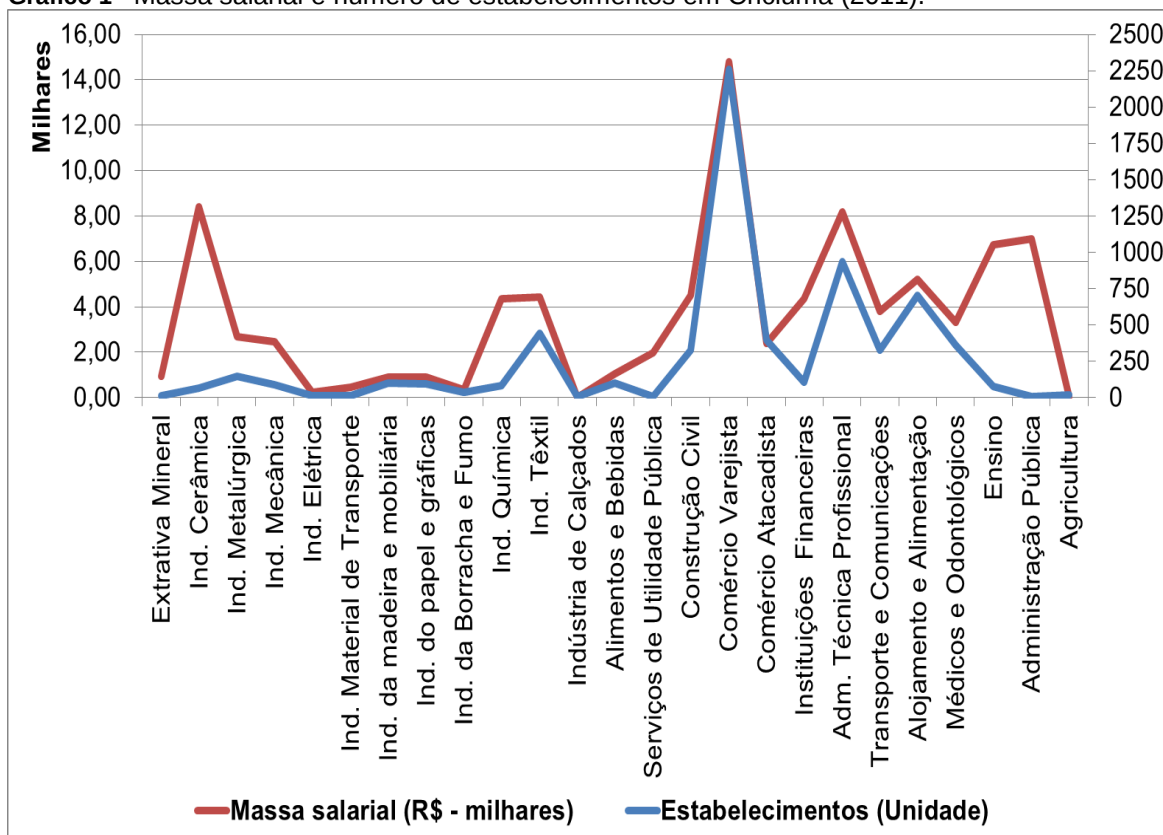
¹Estimativa da população enviando ao TCU

²Informações do PNUD/2000

No gráfico 1 a seguir, apresentamos um retrato da estrutura produtiva de Criciúma, relacionando por setores, o número de estabelecimentos ativos, com o volume de massa salarial de cada respectivo setor em 2011. Estas informações foram dispostas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Percebe-se analisando o gráfico que o setor do comércio varejista apresentou o maior número de estabelecimentos entre os setores do município. Existiam 2.257 estabelecimentos deste setor em 2011. Da mesma forma, o comércio varejista apresenta a maior massa salarial, que é a soma das remunerações de todos os empregados do descrito setor. Em 2011, a massa salarial do setor superou os R\$ 14 milhões. Outro exemplo a destacar é a indústria de produtos cerâmicos, que em 2011 era composta em Criciúma por apenas 63 estabelecimentos e sua massa salarial correspondia a R\$ 8,4 milhões.

Gráfico 1 - Massa salarial e número de estabelecimentos em Criciúma (2011).



Fonte: RAIS/MTE - 2011

A partir dos anos 1970, o carvão foi dando lugar, paulatinamente, a uma diversificação industrial que transformou a face de Criciúma. Grupos empresariais foram constituídos e o carvão, já no final do ano de 1990, deixou de ser explorado em todo o território municipal. Hoje, Criciúma desponta como um centro tecnológico, cerâmico, plástico e de confecções. A indústria da construção civil está em plena ascensão e a metragem quadrada construída a cada ano é uma das mais altas de todo o Estado Catarinense.

O curso de Pedagogia da UNESC está situado no município de Criciúma para dar conta da formação de profissionais que atuarão na docência e nas atividades de apoio a gestão. Contudo, os alunos do curso são oriundos de outros municípios do extremo sul catarinense e também de outros estados como o Rio Grande do Sul.

4.2 Demanda de profissionais

No quadro abaixo é possível perceber a evolução das matrículas a partir do 1º semestre de 2011 considerando os períodos vespertino e noturno:

ANO/SEMESTR E	2011/0 1	2011/02	2012/01	2012/02	2013/01	2013/02	2014/01
VESPERTINO	48	80	79	115	114	118	120
NOTURNO.	177	162	171	164	177	175	179
TOTAL	225	242	250	279	291	293	299

Fonte: Sistema Acadêmico - 2014

Quanto ao mercado de trabalho, a região possui muitas escolas tanto da rede pública quanto da rede privada. Na Educação Infantil, há também os centros de educação infantil que conjuntamente com as demais escolas, oportunizam trabalho para os egressos do curso de Pedagogia. O quadro abaixo apresenta o número de escolas que ofertam Educação Básica nos municípios e que se constituem como postos de trabalho para professores.

Município	Escolas Municipais	Escolas Estaduais	Escolas Privadas
Araranguá	33	29	09
Içara	50	9	06
Morro da Fumaça	16	3	03
Cocal do Sul	12	2	-
Balneário Rincão	11	2	-
Siderópolis	10	3	03
Nova Veneza	17	3	02
Criciúma	72	23	12
Forquilha	16	05	01
Urussanga	20	05	03

Fonte: Site da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto de Santa Catarina – 2014

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Os processos de avaliação do curso acontecem continuamente nas reuniões do NDE e Colegiado do curso. Quanto ao PPC a revisão acontece a cada dois anos com uma metodologia que possibilite uma ampla participação da comunidade acadêmica, conduzida pela coordenação do curso e NDE.

As avaliações internas (reuniões pedagógicas, avaliação conduzida pelo SEAI) e externas (ENADE, visitas in loco,) do curso contribuem para que o curso reflita sobre as dificuldades encontradas e suas possibilidades de resolução. As avaliações contribuem para a melhoria da qualidade de ensino. O NDE contribui com a análise e a priorização das demandas.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressas o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

O curso de Pedagogia da UNESC segue os princípios estabelecidos pelas Políticas de Ensino de Graduação da IEs. Busca-se materializar o currículo dinâmico em consonância com as diretrizes curriculares do curso.

A matriz curricular vigente foi criada de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia. O curso se orienta pelas políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma das estratégias de articulação do ensino, pesquisa e extensão é a previsão e o incentivo das atividades complementares com carga horária total de 100 horas, como previsto no Regulamento.

Parte do corpo docente do curso também atua no Programa de Pós-Graduação em Educação o que contribui para o fortalecimento da pesquisa no curso integrada com o ensino. No caso da extensão, nossos docentes atuam em programas de formação continuada em parceria com as prefeituras municipais da região e outros projetos que agregam valor na formação humana e acadêmica. É importante destacar Programa de Iniciação à Docência, do qual fazemos parte nos projetos de Inclusão, Alfabetização e Letramento e Interdisciplinar.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESCO orienta-se pela legislação em vigor. É importante destacar que o curso incorpora no seu cotidiano as políticas de ensino adotadas pela Unesc. Os princípios norteadores do currículo como interdisciplinaridade, contextualização, competência, flexibilização e problematização. O entrelaçamento desses princípios se manifestam nos diferentes componentes curriculares do curso.

Os diferentes componentes curriculares que constituem a matriz curricular buscam promover atividades acadêmicas que levam em consideração a contextualização. A relação entre teoria e a prática e os contextos são traduzidos nas atividades de cada disciplina oportunizando o desenvolvimento de competências previstas no PPC do curso. De modo semelhante, ocorre com a problematização, observando que as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) partem de situações problemas, de questões que emergem da realidade. A flexibilização do currículo se dá pela escolha de disciplinas optativas, das atividades acadêmico-científico-culturais e pela possibilidade de escolha da sequência de disciplinas que o acadêmico julga mais adequado para sua formação e necessidade. A interdisciplinaridade ocorre nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo, nas disciplinas que compõem o núcleo de disciplinas de Pesquisa e Iniciação profissional e Processos Pedagógicos.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

Habilitar profissionais para exercer funções de Magistério na Educação Infantil, Séries/ Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos.

6.2 Objetivos Específicos

- Estudar fundamentos científicos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos, desenvolvendo uma postura crítica frente à Sociedade e Educação;
- Promover por meio do ensino, pesquisa e extensão o desenvolvimento de habilidades como: criticidade, criatividade, responsabilidade, autonomia, investigação científica e comprometimento com a educação transformadora;
- Oportunizar a reflexão sobre como se dá a apropriação do conhecimento, entendido como um artefato histórico-cultural, produzido e reelaborado permanentemente, como suporte para uma prática docente mais crítica, construtiva e conscientizadora.
- Propiciar estudos teórico-práticos de investigação e reflexão crítica sobre planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.
- Promover por meio de ensino, pesquisa e extensão a melhoria da qualidade de ensino.

7 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o projeto político-pedagógico, elaborado com a presença

de acadêmicos e professores, o curso de Pedagogia – Licenciatura, visa a formação do profissional da educação capaz de assumir na prática, uma postura crítica, ética e consciente de que sua função implica em: criatividade, responsabilidade, companheirismo (espírito de grupo), humildade, respeito e comprometimento. Deve ser dedicado; interessado, responsável, buscando atuar de forma reflexiva, investigativa e interativa para que haja coerência entre sua teoria e prática. Deve ter domínio da tecnologia educacional e das metodologias de ensino nas diferentes concepções de educação. Deve ter sólida formação teórica, sendo produtor de conhecimentos científicos. Enfim, deve apresentar uma postura comprometida eticamente com a aprendizagem e a formação do cidadão como agente de transformação. Para tanto, é necessário:

- Formação geral obtida pela análise e reflexão investigativa, que lhe possibilite ampla visão da realidade nos aspectos sócio-econômico, político e cultural;
- Instrumentalização pedagógica que lhe possibilite assumir, com competência a condução do processo de ensino-aprendizagem;
- Comprometimento com a educação, com o papel social e político da escola e, por consequência, com o aluno.
- Consciência de que conhecimentos construídos têm valor, implicações, antecedentes, consequências e relações com o cotidiano, e devem contribuir para a melhoria da condição de vida das pessoas e da própria sociedade;
- Consciência da necessidade de constante atualização, o que implica na consciência de suas limitações, gosto pela leitura e apropriação de novos conhecimentos;
- Organização, criticidade, criatividade, humildade, responsabilidade, autonomia, investigação científica e comprometimento com a educação transformadora.

O conjunto de componentes curriculares de modo articulado contribuem para formar o egresso tanto no aspecto dos conteúdos necessários ao desenvolvimento pessoal e profissional bem como a forma, ou seja, as competências requeridas para o exercício da profissão pedagogo. As disciplinas de formação geral, de fundamentos da educação, de pesquisa e iniciação profissional, de processos pedagógicos e optativas vão dando contorno ao perfil profissional, observando as DCNs Pedagogia e o PPI.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz do curso foi implantada gradativamente observando o PPC do curso de Pedagogia e ao mesmo tempo as Diretrizes Curriculares do Curso e o PPI institucional. A matriz curricular é composta por núcleos disciplinares como formação geral; fundamentos da educação; pesquisa e iniciação profissional; processos pedagógicos e optativas.

Esses núcleos disciplinares se organizam para que o processo formativo seja orgânico. Os ementários e seus respectivos conteúdos e bibliografias são atualizados com o intuito de qualificar a formação profissional com excelência. Cada uma das disciplinas que compõem o currículo procura estabelecer relações entre teoria e prática oportunizando aos estudantes a compreensão da complexidade presente nas práticas pedagógicas.

É nesse contexto que se entrelaçam os princípios norteadores do currículo estabelecidos pelo PPI, a teoria e a prática e a convergência das DCNs e o perfil profissional. Na composição curricular se busca o desenvolvimento da acessibilidade atitudinal e pedagógica. No campo da acessibilidade atitudinal as atividades curriculares buscam a problematização das atitudes pessoais e profissionais requeridas para o exercício da profissão pedagogo. No âmbito da acessibilidade pedagógica, os componentes curriculares oportunizam a apropriação de conhecimentos sobre a constituição da docência e os saberes pedagógicos necessários a sua atividade profissional, articulando a teoria e a prática.

8.1 Estrutura Curricular

O curso de Pedagogia compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecido por meio de ações didático-pedagógicas com interfaces políticas e sociais. As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Esta formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

No Curso de Pedagogia, os recursos didáticos são qualificados e atualizados, numa busca constante de acompanhar e antever o fluxo das inovações na sociedade, promovendo ações que levem à autonomia do profissional da linguagem. As estratégias de ensino abrangem técnicas presenciais, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, weblinks, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade plena, o curso de Pedagogia assegura a seus acadêmicos com necessidades especiais, as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

Diante do contexto atual vivido pela sociedade, é natural a preocupação dos docentes em se adequar às novas condições de comunicação e de relações vividas, tendo em vista que um trabalho integrado requer diálogo, requer encontro, estar aberto ao novo. A garantia de acessibilidade metodológica aos discentes só ocorre quando há a percepção de que é possível fazer diferente.

Nesse sentido, estudos acerca das metodologias efetivas vêm se desenvolvendo na universidade em encontros periódicos de um grupo de trabalho que se debruça sobre este fazer e trabalha na perspectiva de oferecer formação continuada aos docentes, no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC.

A política institucional para disciplinas EaD, na Unesc, está amparada na regulamentação vigente. Sendo assim, a Instituição decidiu ofertar disciplina na modalidade a distância dentro dos 20% previstos pela legislação para os cursos presenciais. Então, a disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa, (CASO O CURSO OFERTE OUTRAS DISCIPLINAS EM EAD, CITÁ-LAS APÓS A MCP) na modalidade a distância, ocorre no Ambiente Virtual Moodle, e é organizada e acompanhada pelo Setor de Educação a Distância da Unesc, com apoio do Departamento de Tecnologia da Informação, em conjunto com os professores tutores (Mestres e Doutores).

Os acadêmicos têm acesso às ferramentas tecnológicas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nas demais disciplinas em que estão matriculados, familiarizando-se também com as novas tecnologias. A Metodologia Científica e da Pesquisa, por ser uma disciplina de suma importância no componente curricular dos cursos, foi definida pela Reitoria como disciplina institucional. Assim, a ementa é a mesma para todos os cursos de graduação da Unesc, o que contribui para a flexibilização curricular. Além disso, ela é entendida como suporte para a produção científica que permeia as demais disciplinas do curso. Possibilita também ao acadêmico desenvolver autonomia, organização e responsabilidade, na medida em que é inserido no mundo tecnológico necessário à sua formação, uma vez que a modalidade a distância pode ser considerada inovadora, pois permite o acesso aos materiais de estudo em qualquer local que tenha acesso à internet. Assim, esses princípios se concretizam na forma em que está estruturada a disciplina, considerando que há flexibilidade para o cumprimento das atividades a serem desenvolvidas dentro do prazo estabelecido previamente no cronograma.

É possível dizer que essas ações propostas pelos cursos possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Ao mesmo tempo, por se estar em caráter de implementação, cada semestre traz uma novidade que exige avaliação e retomada da proposta para que as atividades sejam realizadas a contento e de fato ocorra o que se propôs de forma curricular. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores de nosso NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de ampliar as competências e desenvolver habilidades integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas. A idealização é a articulação dos fundamentos técnicos e profissionais, englobando disciplinas de relevância social, humanística e ética.

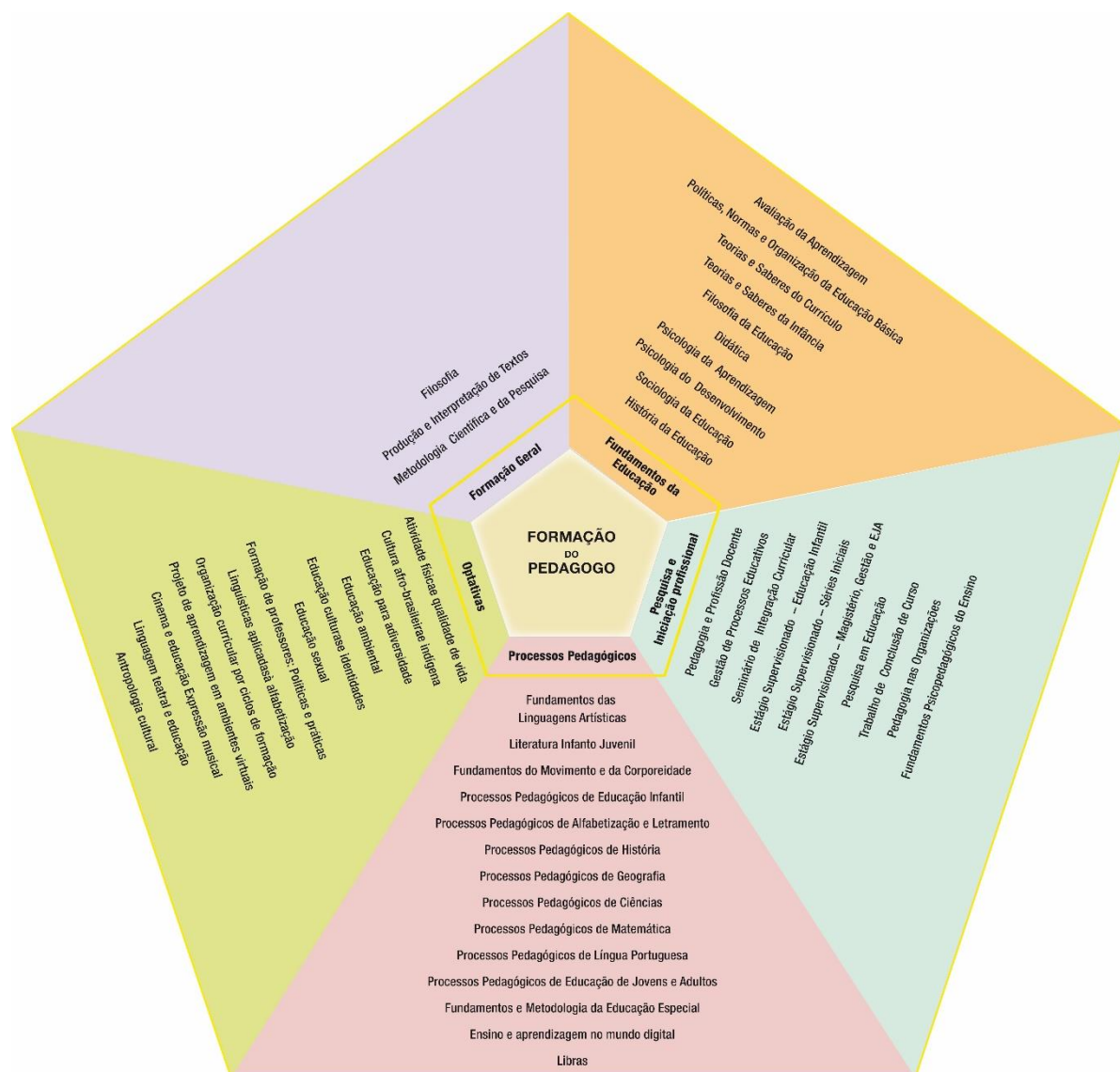
Estratégias de implantação do currículo

8.2 Quadro de distribuição de disciplinas por núcleo

Abaixo apresentamos um quadro com os núcleos com as respectivas disciplinas e, posteriormente, uma representação gráfica:

Formação Geral	Fundamentos da Educação	Pesquisa e Iniciação profissional	Processos Pedagógicos	Optativas
Metodologia Científica e da Pesquisa	História da Educação	Pedagogia e Profissão Docente	Fundamentos das Linguagens Artísticas	Atividade física e qualidade de vida
Produção e Interpretação de Textos	Sociologia da Educação	Gestão de Processos Educativos	Literatura Infanto Juvenil	Cultura afro-brasileira e indígena
Filosofia	Psicologia do Desenvolvimento	Seminário de Integração Curricular	Fundamentos do Movimento e da Corporeidade	Educação para a diversidade
	Psicologia da Aprendizagem	Estágio Supervisionado – Educação Infantil	Processos Pedagógicos de Educação Infantil	Educação ambiental;
	Didática	Estágio Supervisionado – Séries Iniciais	Processos Pedagógicos de Alfabetização e Letramento	Educação culturas e identidades
	Filosofia da Educação	Estágio Supervisionado – Magistério, Gestão e EJA	Processos Pedagógicos de História	Educação sexual;
	Teorias e Saberes da Infância	Pesquisa em Educação	Processos Pedagógicos de Geografia	Formação de professores: Políticas e práticas;
	Teorias e Saberes do Currículo	Trabalho de Conclusão de Curso	Processos Pedagógicos de Ciências	Linguísticas aplicadas à alfabetização
	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	Pedagogia nas Organizações	Processos Pedagógicos de Matemática	Organização curricular por ciclos de formação
	Avaliação da Aprendizagem	Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino.	Processos Pedagógicos de Língua Portuguesa	Projeto de aprendizagem em ambientes virtuais
			Processos Pedagógicos de Educação de Jovens e Adultos	Cinema e educação;
			Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	Expressão musical;
			Ensino e aprendizagem no mundo digital	Linguagem teatral e educação
			Libras	Antropologia cultural.

Representação gráfica dos núcleos disciplinares necessários a formação do pedagogo



As Atividades Complementares requeridas pela legislação vigente estão apresentadas como anexo do PPC.

No campo das discussões das relações étnico raciais, a UNESCO promove o evento MAIO NEGRO: O ENSINO E A PESQUISA SOBRE AS POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS EM SANTA CATARINA. O evento **Maio Negro** na UNESCO, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o **XI Maio Negro** (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/393/7231/>).

É uma iniciativa que tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR - Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. Tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal,

estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A **Lei Federal 10.639/03** abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESCO, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura X e Y).

Figura X - Folder do XI Maio Negro na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Y - Folders do XI Maio Negro na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento **“Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani”**

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras X, Y, Z...).

Figura X - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

Figura Z - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESCO



Fonte: Semana Indígena da UNESCO (2012)

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura X).

Figura X - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESCO



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESCO (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESCO levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>).

A temática ambiental é trabalhada de forma transversal nos cursos de graduação da Unesc, considerando as abordagens disciplinar, interdisciplinar e/ou transdisciplinar: uma orientação geral.

A vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e

considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo ao direcionarmos nosso trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos, praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebemos que a paz que buscamos não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de nós como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso, devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por

necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas conseqüências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Além das disciplinas curriculares é importante apontar aqueles temas curriculares que fazem parte da constituição do ser professor. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são trabalhadas em eventos promovidos pela UNESCO. Os eventos institucionais Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani, acontecem a cada dois anos e de forma alternada. O Setor de Arqueologia poderá contribuir participando de projetos e visitas que complementam a formação do pedagogo.

A Política de Educação Inclusiva da Unesc - Res. 12/2010/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO oferecem orientações para nortear as práticas pedagógicas no que se refere a Educação Inclusiva.

A nova ementa da disciplina de Sociologia aborda a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Nas disciplinas de PIT e MCP serão trabalhados textos que abordem essa temática. Essa temática está incluída na Formação Continuada Docente Institucional.

No curso de Pedagogia, a disciplina de Processos Pedagógicos e História desenvolve o conteúdo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira. A disciplina de Processos Pedagógicos de Ciências desenvolve atividades de Educação Ambiental. Há também no rol de disciplinas optativas várias disciplinas que dão conta dessa e de outras temáticas que transversalizam o currículo escolar e não escolar.

Quanto aos estágios obrigatório o curso organiza-os em três semestres. No primeiro semestre o estágio é desenvolvido na Educação Infantil. O segundo estágio se dá nas séries iniciais do ensino fundamental e o último estágio se enfatiza o magistério, a educação de jovens e adultos e as atividades de apoio a gestão.

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado inicialmente com a oferta da disciplina de Pesquisa em Educação no sétimo semestre. Nessa disciplina os estudantes elaboram o projeto de pesquisa que será desenvolvido no TCC. No oitavo semestre o estudante desenvolve o TCC com a orientação de um professor específico. Os trabalhos são organizados a partir das linhas de pesquisa adotadas pelo curso. Cada estudante finaliza o TCC apresentando-o para uma banca de professores que faz a avaliação do trabalho escrito.

8.3 Tecnologias de informação e comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são utilizadas no desenvolvimento das atividades do curso como, por exemplo, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sites, blogs, softwares, entre outros recursos para o desenvolvimento das atividades do curso em contextos digitais. São utilizados nas aulas de Ensino e Aprendizagem os seguintes aplicativos computacionais:

Active Inspire - software de programação para o uso de Lousa Digital

Cmap Tools - software de produção de mapas conceituais

Google docs - aplicativo online de produção e compartilhamento de documentos e planilhas on-line.

Trabalhar o uso dessas tecnologias em disciplinas de caráter presencial contribui significativamente para a formação do pedagogo e lhes dá a condição de trabalhar com diversas tecnologias no campo da educação.

O aprofundamento das discussões acerca das TIC é oportunizado na disciplina de Ensino e Aprendizagem no mundo digital. Contamos com uma lousa digital que qualifica a formação do professor formador quanto a formação dos licenciandos.

Na disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa os estudantes tem a oportunidade de conhecerem o AVA participando de oficinas para o seu uso. Desse modo, também se concretiza a acessibilidade digital.

8.4 Ambiente virtual de aprendizagem

A Unesc e o Curso, bem como todos os cursos de Graduação e de Extensão, oferecem aos seus alunos o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, Quiz, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar email individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a Unesc é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o Moodle, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, as quais, hoje, em 2018/2, já estão na terceira fase; logo, todas as turmas terão migrado para o Moodle, que é um

sistema para gerenciamento de cursos (CMS - Course Management System) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc. O acesso ao AVA ocorre por meio de login e senha no portal do SEAD/Unesc Virtual.

8.4 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESCO, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).

- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESCO (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESCO.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O curso de Pedagogia segue as políticas de permanência adotada pela IES (combate a evasão, formas de bolsas e financiamentos, atendimento psicopedagógico etc). Além dessas políticas, a coordenação do curso mantém contato contínuo com os acadêmicos buscando ouvi-los em suas necessidades e sempre que possível buscando atender suas demandas. Esse contato nos dá subsídios para conhecer melhor os nossos acadêmicos e serve como um dos elementos para tomada de decisão na gestão do curso. Outra ação que consideramos importante é a de identificar os acadêmicos que possuem defasagens de conteúdos, dificuldades de escrita e interpretação e até aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

Aqueles casos que merecem uma atenção melhor são orientados e encaminhados para atendimento da psicopedagoga, cursos de extensão e outras atividades que venham a contribuir para a superação das dificuldades encontradas. No curso temos aproximadamente 150 alunos com bolsas de estudo do Programa Nossa Bolsa e Prouni.

Os acadêmicos do Curso de Pedagogia tem ampla possibilidade de contatar os professores do curso e acesso à todas as informações através do Ambiente Virtual Acadêmico e pela página do curso através do site www.unesc.net.

8.5 Atividades de tutoria, de conhecimentos e de habilidades

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O tutor deverá ter qualificação específica em educação a distância e formação superior na área do conhecimento do curso. Esse profissional dá suporte às atividades docentes por meio da elaboração de relatórios de acessos dos alunos na Plataforma Moodle, identificação das ausências nas atividades online e no PAP, emissão de relatórios sobre desempenho dos acadêmicos

enviando-os ao Professor e a Assessoria Pedagógica do SEaD, sinalizando os casos críticos/evasão. O tutor é responsável ainda por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte a realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário.

Além disso, é de sua responsabilidade fazer contato com os acadêmicos, organizar os espaços das DIP e acompanhar essas atividades presencialmente, elaborar lista de presença e colher assinaturas nos encontros presenciais, arquivando esse material em local específico. Suas atribuições compreendem ainda: aplicar, corrigir e postar as notas no AVA das provas presenciais (regular, especial e de recuperação); acompanhar o professor das disciplinas, informando-o acerca das dúvidas, questionamentos e questões referentes à disciplina; encaminhar aos acadêmicos os avisos e questões inerentes ao seu curso e às disciplinas, como datas das DIP, datas de fechamentos das atividades, oportunidades de estágio, entre outras questões.

Ao longo do semestre ocorrem reuniões entre os professores das disciplinas em curso, Tutores, Assessoria Pedagógica do SEAD, Coordenadores de curso e NDE para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Esse processo de planejamento e acompanhamento do tutor evidencia a sinergia do tutor com a equipe e garante a unidade no atendimento e nas tratativas adotadas para melhor atender o aluno. Semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos envolvidos, avaliando nesse processo também a tutoria.

As formas de interação com os acadêmicos se dá por meio dos chats, pelos quais podem tirar suas dúvidas e deixar suas contribuições. O tutor responde o chat dentro da plataforma virtual, de forma online, ou presencialmente, quando procurado pelos acadêmicos nos dias e horários previstos no cronograma da disciplina. Além dessas, há a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, como: e-mail e postagem no Fórum.

8.6 Metodologia

No Curso de XXXXXXX, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Continuada da Unesc (www.formacaocontinuada.net), que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores, como aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Desta forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino,

o qual deve contemplar, dentre outras informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá ao longo dos 18 encontros de sua disciplina. Os professores desenvolvem atividades as quais buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos tenham trabalhadas habilidades e competências necessárias à sua formação profissional desde as primeiras fases.

As aulas são organizadas por meio de “Trilhas virtuais de aprendizagem”, nas quais constam as atividades semanais de estudo, que podem ser: leitura e aprofundamento teórico em textos, e-book, audioaulas, videoaulas, power point comentados; e a realização de demais atividades em diversos formatos, de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA. A partir da interação do acadêmico por meio da realização dos estudos propostos em cada semana, das atividades realizadas e do acompanhamento do professor e do tutor, fica estabelecido o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a apropriação e a elaboração do conhecimento.

A articulação entre teoria e prática se estabelece semanalmente a partir das atividades que demandam estudos teóricos contextualizados e atividades práticas. Portanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura aos sujeitos envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Uma das inovações inseridas no ambiente virtual é o uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

Além das atividades a distância no AVA, o acadêmico participa das Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP), por meio das quais será possível efetivar uma prática acadêmica integrada às atividades de ensino e extensão previamente selecionadas para este fim. Durante as dinâmicas, os alunos trabalharão em equipes na solução de demandas e problemas, contemplando levantamentos e estudos empíricos e teóricos, tendo com fonte de informação o campo de atuação do futuro profissional. As discussões em grupos visam problematizar e qualificar os casos apresentados pelos acadêmicos e/ou propostos pelos interessados por meio do contato institucional com empresas ou instituições. Estes serão momentos em que os acadêmicos fazem as socializações das suas atividades, interagem com os demais colegas discutindo suas propostas e recebem o feedback destes e acompanhamento do Tutor.

A cada nível há duas Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais, planejadas pelo NDE do curso juntamente com os professores das disciplinas, sendo uma delas a disciplina âncora, ou seja, a disciplina na qual a DIP está alocada. Os conteúdos trabalhados referem-se às disciplinas do nível, buscando a interdisciplinaridade entre elas, a relação teoria e prática, o contexto social e o mundo do trabalho. Nos aspectos comportamentais as dinâmicas vão promover

o desenvolvimento de habilidades e competências relacionais, liderança, gestão de conflitos, comunicação e argumentação, espírito de equipe, criatividade e pro-atividade.

A organização da disciplina (cronograma, disponibilização planejada dos materiais e atividades, avaliação processual, recursos multimídia, tutoria ativa) colabora para a autonomia, a organização e a disciplina dos discentes na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos. São viabilizadas formas de interação digitais entre professor, tutor e aluno, por meio de ferramentas disponíveis no AVA.

Além do professor e do tutor, o acadêmico tem como apoio a monitoria, que dá suporte às questões que envolvem o sistema operacional utilizado na Educação a Distância. Esse suporte pode ocorrer pela ferramenta de chat online, por telefone ou presencialmente, no SEaD.

Nas disciplinas oferecidas a distância, as avaliações são realizadas por meio de atividades a distância, Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais e provas presenciais, com datas marcadas previamente no cronograma da disciplina. O aluno será submetido à avaliação presencial obrigatória conforme determinado no § 2, Art. 4, Decreto nº 5622/2005, sendo que a avaliação presencial preponderará sobre as demais notas.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

O sistema de avaliação seguirá os seguintes critérios:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem são apresentados aos discentes por meio do Plano de Ensino postado no ambiente virtual, disponível durante todo o semestre. Também se encontra na sala virtual um documento específico sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação. As provas presenciais serão realizadas no polo de apoio presencial.

A seguir representação gráfica de um nível com 3 disciplinas e 8 semanas de estudo, incluindo as dinâmicas e avaliações presenciais:

Figura 3 – Organização das disciplinas nos Níveis de Estudo



Fonte (SEAD, 2019).

LEGENDA COM A CARGA HORÁRIA DISCIPLINA 80H

D1 – Disciplina 1 - 8h estudos semanais – 64h

S – Semana (1,2,3,4,5,6,7,8)

A – Atividades programadas no sistema

P – Prova Presencial - 4h

R – Recuperação/Especial – 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 1– 4h

Dinâmica Interdisciplinar Presencial 2– 4h

8.7 Material didático

No Curso de XXXXXXXXXX, apesar de não existir um material específico de uso do corpo docente do Curso, todo o material didático de uso dos professores é avaliado quando da apresentação do Plano de Ensino à Coordenação do Curso, bem como pelo NDE, respeitado o disposto de que deve haver, quando se tratar de material da Biblioteca, exemplares para consulta dos acadêmicos.

O material didático usado pelo corpo docente do curso é pensado e selecionado pelo professor que leciona a disciplina, conforme Ementa e reflexão acerca das habilidades e competências a serem atingidas pelos alunos ao final da disciplina. Desta forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na Ementa, a relação teoria e prática que deve surtir após estudo do material e devida atuação do professor, aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área, a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes,

considerada sua fase, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Neste sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Estes têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada.

Os materiais didáticos das disciplinas ofertadas a distância nos cursos de graduação presenciais são produzidos internamente, pelos docentes da UNESC ou por outra estratégia, como, por exemplo, estabelecimento de parcerias junto a instituições especializadas na produção de material para modalidade EaD. Esses materiais buscam atender a acessibilidade comunicacional e podem ser disponibilizados em diferentes mídias, suportes e linguagens, sempre estimulando o processo de ensino e de aprendizagem e atendendo a necessidade de formação do perfil do egresso.

Para a elaboração do material didático o professor é contatado pela assessoria pedagógica e, posteriormente, recebe capacitação específica para produção da equipe de revisão a qual prevê a discussão de normas de autoria, bem como orientação acerca da escrita do material didático de acordo com a ementa da disciplina. Após o envio da proposta de material didático, conforme modelo indicado pela instituição e ou outra forma que a instituição indicar, ele é analisado e os autores assinam o contrato de produção.

Finalizada essa primeira etapa, o autor produz e envia por e-mail o material didático para o SEAD. De posse desse material, a revisora do setor o passa por um farejador de plágio. Após isso, não havendo nenhum problema relacionado a plágio, o material é encaminhado à Assessoria Pedagógica do SEAD, a qual avalia o material e valida o conteúdo de acordo com a proposta prevista na ementa.

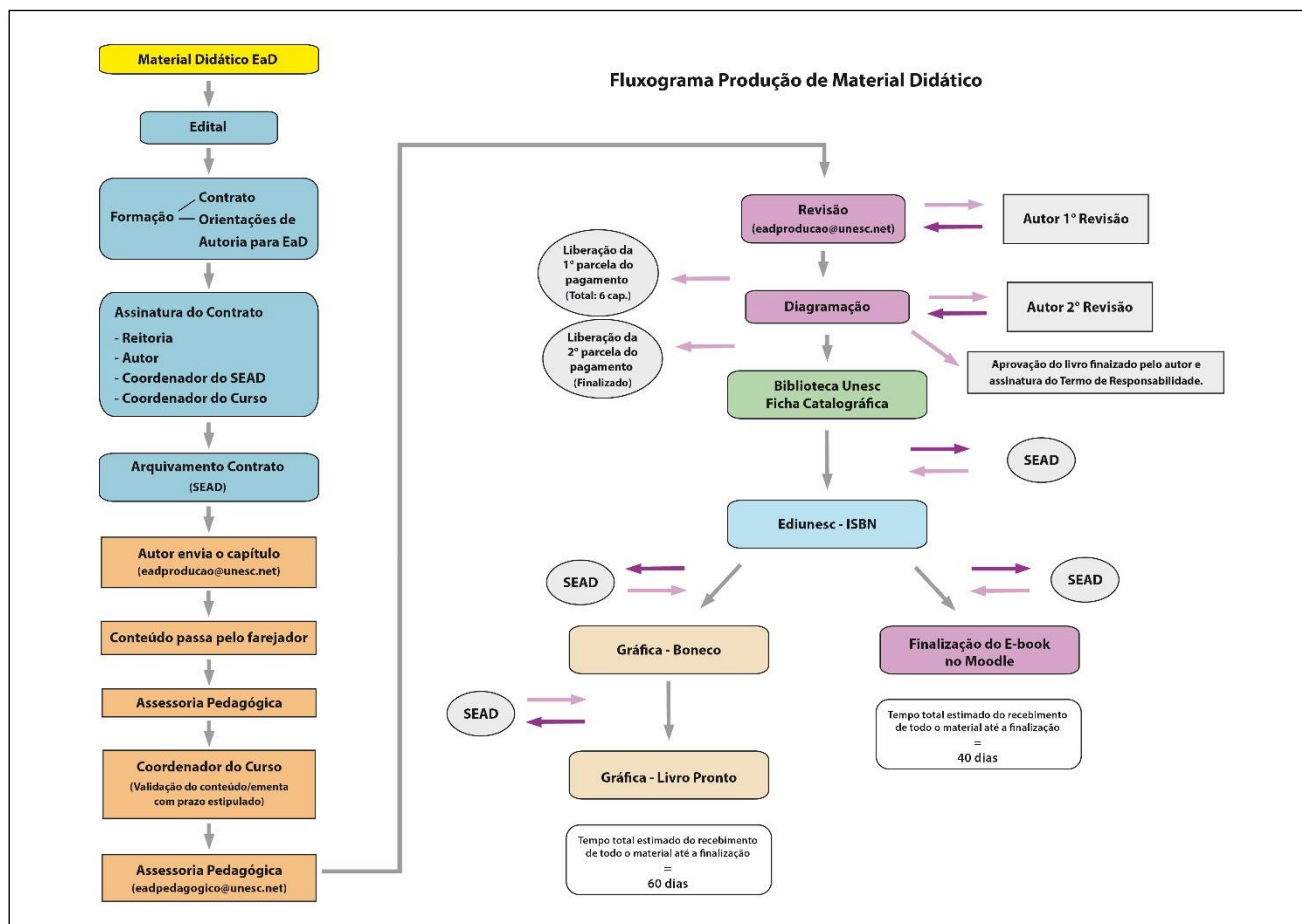
Doravante a etapa de revisão, o material produzido passa para a equipe de diagramação, a qual, em caso de dúvida, entra em contato novamente com os autores. Após diagramado, o material didático é postado no AVA e fica disponível nas salas de aula virtuais.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também audioaulas, *podcasts*, *power point* comentado, entre outros, os quais são produzidos pelos professores autores das disciplinas, com o suporte pedagógico e tecnológico do SEAD.

O planejamento desses materiais ocorre inicialmente por intermédio da Assessoria Pedagógica do SEAD juntamente com os professores autores. As disciplinas ofertadas na modalidade a distância têm a sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *telepronter* (equipamento

acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação), seguem as representações gráficas:

Figura 2 – Fluxograma da produção do material didático



Fonte : SEAD (2019)

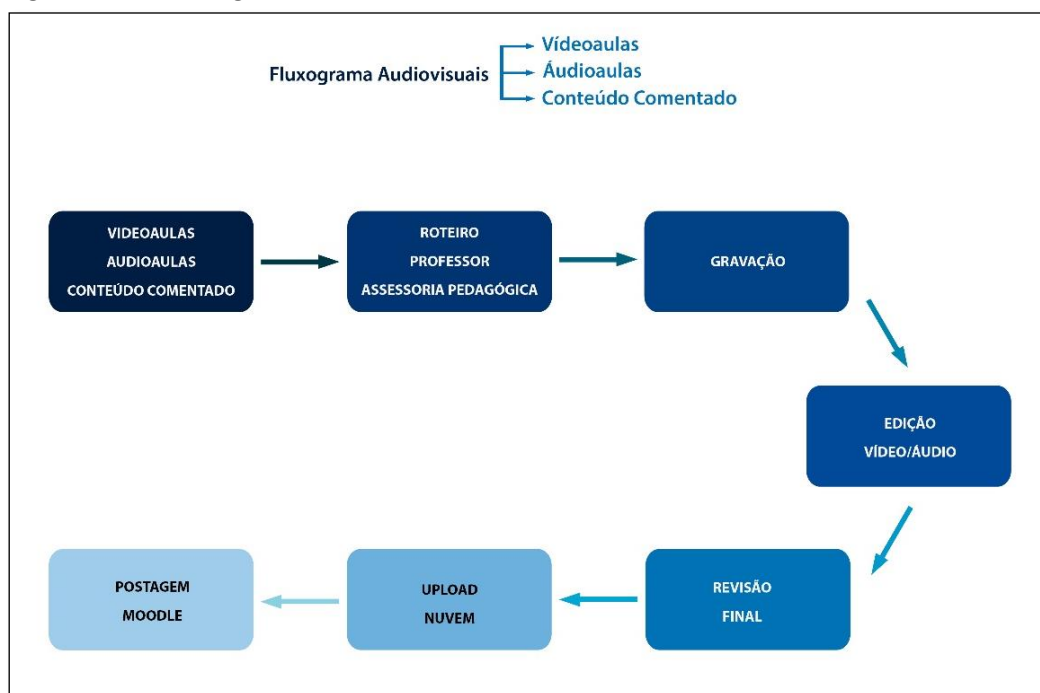
Autor(es): Docentes especializados nas áreas de conhecimento das disciplinas a que se referem os materiais didáticos. Os autores recebem orientações, capacitação e assessoria no desenvolvimento dos conteúdos, quanto à estrutura textual, linguagem, normas ABNT para citações e referências, uso de figuras, imagens e ícones, autoria, incluindo guias e manuais orientadores pela equipe do SEAD.

Revisão: realizada por profissional técnico especializado, licenciado em Letras.

Diagramação: realizada por profissional técnico especializado, Bacharel em Design Gráfico. Faz uso dos softwares: *Adobe InDesign*; *Adobe Illustrator*; *Adobe Photoshop*; *Adobe Captivate*.

São utilizados concomitantemente materiais audiovisuais, como power point comentado, que são gravados e postados nas salas de aula com objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso.

Figura 3 – Fluxograma audiovisuais



Fonte: SEAD (2019)

- Gravação e edição: realizada por profissional técnico especializado Bacharel em Artes Visuais. Faz uso dos seguintes softwares: *Adobe Premiere CS6*; *Adode Media Encoder CS6*; *Adobe Soundbooth CS6*; *Adobe Photoshop CS6*.
- Supervisão de Produção do Material Didático: realizada pela assessoria pedagógica do SEAD.
- Supervisão de Conteúdo: realizada pelo Coordenador do Curso

Os Docentes recebem orientação, capacitação e acompanhamento na produção de material didático audiovisual incluindo roteiros, figurino, imagem, linguagem, abordagem dos conteúdos entre outros.

8.8 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução nº 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja

integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da Unesc, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem, por disciplina, os quais são apresentados aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino. A avaliação da aprendizagem é compreendida, portanto, como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos em consonância com o Regimento Geral da Unesc.

Conforme Resolução n.05/2013 CSA, da Unesc, para os cursos oferecidos na modalidade a distância, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média ponderada das notas igual ou superior a seis (6,0).

A média da disciplina é composta da seguinte forma:

Nota 1: Atividades a Distância - Semanas 1, 2 e 3 – compõem 15% da nota;

Nota 2: Atividades a Distância - Semanas 4, 5 e 6 – compõem 15% da nota;

Nota 3: Dinâmicas Interdisciplinares Presenciais (DIP) – compõem 15% da nota;

Nota 4: Prova Presencial prepondera sobre as demais avaliações, com 55% da nota.

As avaliações presenciais (prova regular e de recuperação) ocorrerão de acordo com o calendário estabelecido pelo curso. Para a recuperação da nota, o aluno tem a oportunidade de realizar uma avaliação de conteúdo, a qual poderá, no caso de superior à nota da prova presencial, ser substituída.

Recuperação de conteúdo: o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, com revisão dos conteúdos em que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos, o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatório de aulas práticas e/ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo, entre outras, destacadas na Resolução nº 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Na Ead acontece por meio das videoaulas, audioaulas e aulas comentadas disponíveis no AVA, tutoria com o professor da disciplina, correção e devolução das atividades.

8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESCO, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESCO, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O curso de Pedagogia segue as orientações estabelecidas pela instituição buscando compreender a processualidade do ensino e da aprendizagem com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e a formação humana e profissional. As práticas avaliativas orientam os professores e acadêmicos no processo ensino-aprendizagem. Exercícios de revisão, reflexão sobre as questões de prova, orientação de trabalhos acadêmicos, orientações extra-classe e recuperação de estudos e notas são componentes que fortalecem o conceito de avaliação processual no curso de Pedagogia. Busca-se, portanto, a recuperação de estudos e a recuperação de notas.

8.6 Atividades complementares

As Atividades Complementares, denominadas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no curso de Pedagogia, são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares como componente curricular obrigatório. No curso de Pedagogia está estabelecida a carga horária de 100 horas que devem ser cumpridas pelos acadêmicos ao longo do curso. Na elaboração da resolução que trata das AACCs buscou-se apontar uma diversidade de atividades que

pudessem ser computadas como carga horária. O detalhamento de como acontece na prática o registro das atividades e critérios de validação encontra-se no anexo do PPC. O curso estimula a participação dos estudantes em eventos e outras atividades previstas na Resolução 13/2011 do Colegiado de Humanidades, Ciências e educação que regulamenta no regulamento da AACC com o intuito de que os acadêmicos possam ampliar sua formação com diferentes atividades complementares.

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso cumpre vários objetivos estabelecidos pelo PPC do curso de Pedagogia dentre os quais destacamos o de ser um processo importante de iniciação a pesquisa, atividade acadêmica tão importante para a formação profissional do professor. Os estudos e pesquisas no campo da formação de professores apontam a necessidade de o professor desenvolver o olhar mais investigativo sobre a educação e suas práticas pedagógicas.

O TCC inicia com a disciplina de Pesquisa em Educação no sétimo semestre onde o acadêmico, com a orientação do professor, deverá construir seu projeto de pesquisa para desenvolvê-lo no oitavo semestre na disciplina de TCC. Nesse último semestre além do professor da disciplina que acompanha os alunos e retoma conteúdos acerca da pesquisa, cada acadêmico tem um orientador específico.

Na organização da disciplina de TCC se buscou estabelecer linhas de pesquisa para orientar os professores acadêmicos tanto para a definição de orientadores como para a constituição das bancas examinadoras. O detalhamento de como se efetiva o TCC no curso de Pedagogia encontra-se no anexo do PPC, conforme regulamento aprovado pela Resolução nº 04/2015 no Colegiado de Humanidades, Ciências e Educação.

8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório

Os estágios obrigatórios são estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares como componente curricular obrigatório. Há também o regulamento interno sobre estágios que baliza nossas ações no campo dos estágios.

No curso de Pedagogia está estabelecida a carga horária de 300 horas que devem ser cumpridas pelo acadêmicos nas disciplinas de Estágio I que focaliza a Educação Infantil, o Estágio II que acontece nas séries iniciais do Ensino Fundamental e no Estágio III que enfatiza a docência no Curso de Magistério e na Educação de Jovens e Adultos e nas atividades de apoio a gestão. Cada grupo de 15 alunos conta com um professor orientador que acompanha o processo de estágio. Para a realização dos estágios é observada a legislação vigente com a geração de termos de compromisso com as escolas públicas e privadas para a sua realização. Os alunos são aprovados observando a média e

frequência estabelecida pela IEs. Os alunos fazem a socialização dos estágios na sala de aula para os próprios colegas.

As atividades de estágio procuram estabelecer relações entre teoria e prática oportunizando ao licenciando a compreensão da complexa e dinâmica construção da práxis pedagógica. O diagnóstico da realidade e a reflexão sobre os processos educativos em diferentes contextos se consolidam a partir do referencial teórico-metodológico construído ao longo do curso. Essa articulação entre o teórico e o prático vai culminar com a produção do relatório de estágio, produções escritas de caráter reflexivo e teórico e socialização das experiências de estágio em forma de comunicação oral.

A organização do estágio curricular supervisionado na educação básica inclui forte interação entre licenciandos, docentes e professores supervisores da escola campo. Os docentes das disciplinas de estágio orientam e acompanham a produção do projeto e sua execução. O supervisor de estágio acompanha as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas nos estágio de docência na educação infantil, anos iniciais, magistério e educação de jovens e adultos e também nas atividades de apoio à gestão.

Nos estágios não obrigatórios o curso de Pedagogia tem um professor que acompanha a parte acadêmica enquanto que o Setor de Estágios faz todo o registro burocrático. O detalhamento de como acontecem os estágios obrigatórios e não obrigatórios encontra-se no anexo do PPC.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

No curso de Pedagogia é oportunizado a participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão via editais estabelecidos pela instituição. Outro aspecto a ser destacado é a participação de 48 estudantes no Programa de Iniciação a Docência – PIBID nos Subprojetos Alfabetização e Letramento, Inclusão e Interdisciplinar em parceria com o curso de Letras.

As atividades de socialização dos estágios, bancas de TCC e os Seminários de Integração Curricular, palestras e eventos promovidos pela

instituição contribuem para o fortalecimento da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

No que tange a metodologia de ensino, destacamos a pesquisa e extensão como princípio metodológico que se materializa em vários componentes curriculares do curso.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

Os dados gerais da avaliação institucional são discutidos nas reuniões de colegiado para reorientar o trabalho desenvolvido pela coordenação, professores e acadêmicos. Aqueles problemas mais pontuais são tratados pela coordenação diretamente com as pessoas envolvidas no sentido de ouvi-las, pontuar algumas reflexões e definir em conjunto novas ações para a superação da dificuldade encontrada.

Além dos dados da avaliação institucional a realização de reuniões com professores e acadêmicos resultam em reflexões e o estabelecimento coletivo de ações a serem implementadas conforme consta nos quadros abaixo:

Aspectos relevantes do Curso apontados por professores e acadêmicos

O QUE JÁ FAZEMOS PARA O DESENVOLVIMENTO DESSAS COMPETÊNCIAS POR CATEGORIAS	
Planejamento / Organização Didática	
• As teorias são apresentadas ao longo do curso • Uso de vários autores como suporte para a aprendizagem. • Discussão dos planos no início do semestre com as acadêmicas;	
Conteúdo /Disciplina	
• A maioria dos professores demonstra ter domínio e estar atualizada em relação à Disciplina que leciona e dão continuidade a seus trabalhos em sala de aula. • Existe disciplina específica em Tecnologia em Educação • Informações e disponibilização dos PCNs do EJA no AVA; • Diretrizes da ed. Infantil na disciplina de metodologia da educação infantil.	
Metodologia de Ensino (Teoria e Prática/Interdisciplinaridade)	
• A maioria dos professores Responde perguntas e esclarece as dúvidas durante as aulas • Alguns professores esforçam-se na busca de superar uma metodologia puramente reprodutiva, rumo a dinâmicas reflexivas, investigativas e produtivas; • Há atividades de integração Curricular, de alguns projetos pedagógicos integrados entre os professores e projetos de integração curso/comunidade. • Existência de atividades de campo nas disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Ciências e Fundamentos e Metodologia de Geografia, Fundamentos e Metodologia de Educação Especial. • O papel do ensino tem possibilitado a reflexão e criticidade frente a realidade educacional • Melhorou as condições de produção em sala de aula oportunizando tempo para elaboração das atividades em grupo • Leituras, fichamentos, debates, socialização professor/acadêmico e acadêmico/ acadêmico; • Interação de professor/aluno na produção de textos; • Construção de trabalhos interdisciplinares • Simulação de aulas e visitas a campo;	
Valores e Atitudes (Relação Professor – Aluno)	
• A maioria dos professores respeita os acadêmicos como pessoa e os trata com cordialidade e educação. • Há acadêmicos que respeitam o professor e tem postura ética com relação aos trabalhos e provas realizados. • Bom comportamento e postura dos professores diante da falta de respeito dos educandos.	
Produção e Utilização de Recursos Pedagógicos	
• Uso do AVA; • Documentários; Filmes; • Uso do laboratório de informática para acessar informação • Produção de atividades e materiais sem alto custo financeiro: Planejamento de aulas com temas específicos da atualidade; • Produção de power point. • Apresentação e socialização dos seminários dos estágios em power point. • Elaboração de aulas expositivas com retro projetor e power point	

• Desde a 1ª fase, os professores nos propõem atividades que nos possibilitam estar utilizando os recursos didáticos em sala de aula. • Além dos recursos usados em sala, temos também outros recursos, como a biblioteca, laboratórios de informática com Internet, o programa do AVA para atividades a distancia e presencial. • Debate em sala de aula nos quais os professores expõem aos educandos metodologias que podem ser adotadas, teorias.
Avaliação da Aprendizagem • Alguns professores fazem a avaliação de acordo com os conteúdos trabalhados. • Há Professores mais flexíveis nas avaliações e recuperações • Há acadêmicos que se empenham para obter bons resultados ao final do processo, concretizando o perfil profissional esperado no Curso. • Houve Mudança nas atividades avaliativas de alguns professores
Estágio Supervisionado • Os acadêmicos afirmam que os estágios são realizados de maneira criteriosa e com supervisão adequada; na sua maioria; Propiciam enriquecimento do processo de aprendizagem, o conhecimento da rotina (realidade) profissional, e inserção no mercado de trabalho.; Permitem ampliar o relacionamento com outras pessoas/profissionais; Demonstram a necessidade de um contínuo estudo e aprimoramento profissional; • Oportunidade de estágio não obrigatório desde a 1ª fase com liberdade p/discutir as práticas pedagógicas c/ professores • Socialização dos Estágios (SEMICs)
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC • O TCC contribui para aprimorar a leitura e escrita, bem como, a capacidade de análise e de interpretação; Permite vivência da Metodologia Científica e a síntese dos conhecimentos desenvolvidos no Curso; Fornece informações adequadas para a realização do mesmo, Regulamento e Tutorial Esclarece o significado e a importância desta disciplina; Disponibiliza o laboratório de informática para orientações necessárias; • A coordenação do TCC: Oportuniza momentos para a pré-defesa (seminário de socialização): Organiza o desenvolve a disciplina de modo satisfatório. • Oportunidade de pesquisar sobre diferentes temas ou áreas da educação, demonstrando aspectos da realidade; • Disciplina Pesquisa em Educação • O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado uma iniciação à pesquisa
Pesquisa e Extensão • Existência de disciplinas que exigem leitura, síntese, pesquisa, proposições, análise de casos. • Atividades de extensão realizadas durante o percurso acadêmico • Pesquisa, leitura e produção de artigos, textos, apresentações. • Leitura de alguns referenciais para a elaboração de textos, artigos e relatórios. • Participação em seminários, palestras, eventos culturais; • Seminário de integração curricular interdisciplinar/ Projetos interdisciplinares; • A pesquisa tem auxiliado na formação do docente, principalmente com o TCC • Algumas pesquisas realizadas nas disciplinas e por meio de projetos de iniciação científica; • Atividades de extensão. • Visitas a campo;
Organização e Gestão do Curso (Participação) • A maioria dos professores participa significativamente nas reuniões pedagógicas, bem como, na qualidade das discussões e propostas que nelas ocorrem e busca concretizar o que é discutido e aprovado nessas reuniões. • Disponibilidade do curso, coordenação e parte da docência, p/ atender qualquer necessidade individual ou coletiva dos acadêmicos. • Bom atendimento e atuação da secretária do departamento que auxilia na integração deste com os

acadêmicos e professores.

- Participação da reavaliação do PPP do curso;
- Estudo dos materiais oficiais publicados (PCNs, RCNEI, Proposta Curricular de Santa Catarina) em diferentes disciplinas;
- A maioria das vezes, a Coordenação do curso: Resolve problemas relacionados ao Curso; Implementa novas estratégias para a melhoria do mesmo. Organiza e coordena as reuniões com objetividade.

Infraestrutura Física e Logística

- Boa qualidade do Acervo/biblioteca
- Laboratório de informática disponível (2 salas)
- Praça do estudante;
- Equipamentos de multimídia em quantidade adequada;
- Fácil acesso aos laboratórios de informática;
- Livre acesso à biblioteca;
- Paisagismo;
- Espaço e mobília na sala de aula;
- Acesso à coordenação do curso;
- Acervo da biblioteca;
- Disponibilização de material digitalizado no AVA para evitar gastos com xerox

Fragilidades e Ações concretas

CATEGORIAS	AÇÕES	Responsável
I- Planejamento/Organização		
Disposição crescente de flexibilizar o planejamento, por parte do professor, acolhendo sugestões dos alunos e possibilitando escolhas frente ao conteúdo, metodologia e avaliação;	Intensificar a discussão sobre o que é possível flexibilizar, visando o processo de aprendizagem.	O professor
II- Conteúdo//Disciplinas	AÇÕES	Responsável
Ampliação de estudos sobre a 'juventude e idade adulta'.	Disciplina optativa, formação continuada discente, revisão de ementários para ver que outras disciplinas podem trabalhar.	Colegiado, NDE
Estudo sobre Gênero e etnias	Formação continuada discente, revisão de ementários para ver que outras disciplinas podem trabalhar.	Colegiado, NDE
☐ Distanciamento ainda existente entre teoria e prática nas disciplinas de processos pedagógicos ☐	Discussão geral sobre os conceitos de teoria e prática, reuniões com professores de processos pedagógicos e estágio.	Colegiado, NDE
Necessidade de atualização de conteúdo/ bibliografia/ instrumentos de avaliação periodicamente.	Construir com o colegiado, estratégias de atualização e acompanhamento.	Coordenação, NDE
☐ ☐ Pouca disponibilidade de professores para orientação de TCC;	Seguir as orientações regimentais.	Coordenação,
III- Relação Professor – Aluno	AÇÕES	Responsável
☐ ☐ ☐ Existência de professores que não aceitam e nem respeitam críticas e sugestões sobre suas aulas	- Conversar com os professores sobre estas atitudes - Discutir com os alunos o conceito de respeito e crítica e o papel de cada um no processo ensino aprendizagem	- Coordenação

	- Discutir resultados da avaliação institucional coordenação e professor	
A falta de vínculo com alguns professores para facilitar a comunicação (receio de fazer perguntas)	- Proporcionar diálogos permanentes com os alunos, sobre as questões que estão interferindo no processo ensino aprendizagem;	Coordenação , professores e acadêmicos
Pouca intervenção do aluno nas aulas no sentido de perguntar mais tirando suas dúvidas sempre que necessário	- Criar espaços metodológicos que facilitem a participação individual de cada aluno - Proporcionar vivências interpessoais	Professores
IV – Metodologia	Ações	Responsável
A dificuldade de produção escrita, de planejamento, de projetos, manifestando fragilidades na compreensão dos conhecimentos teórico-metodológicos; A maioria dos acadêmicos lê pouco e apresenta dificuldade na escrita, na interpretação e na oralidade;	- Criar um programa de nivelamento para os acadêmicos com problemas de leitura e escrita. - Exigir produção científica (dentro das normas), - desde a primeira fase - Propor campanha anti-plágio - buscar a disponibilização do software anti-plágio no curso	Coordenação /UNA
Poucas práticas interdisciplinares possíveis;	- planejamento integrado no início do semestre para integrar recursos e textos	Professores
V - Valores/Atitudes	Ações	Responsável
Poucos trabalhos/reflexões sobre a questão ética na relação docente-docente, docente-aluno e aluno-aluno;	Proporcionar debates sobre as questões éticas da profissão	Coordenação
☐ Falta de interesse e de comprometimento com suas obrigações acadêmicas (como: aparelhos celulares ligados durante as aulas, circulação constante de alunos e conversas paralelas e entradas tardias e saídas antes do horário);	Construir regras coletivas	Professores e acadêmicos

VI- Recursos de Ensino	Ações	Responsável
Falta de utilização de diferentes recursos metodológicos além dos já utilizados	Criar cursos e oficinas, laboratório de práticas pedagógicas, formação continuada/extensão	Colegiado, coordenação
VII- Avaliação	Ações	Responsável
Falta de abertura de alguns professores para avaliarem suas aulas durante o semestre e não somente no final.	Avaliações da disciplina a cada final de unidade.	Prof. Da disciplina.
Pouca coerência entre os docentes na avaliação (definindo critérios em comum, discussão dos procedimentos avaliativos, avaliações em conjunto quando se tratam de atividades interdisciplinares).	Encontros entre os professores envolvidos para definição dos critérios, elaboração e fechamento da avaliação final (quando elaborados em conjunto)	Professores
Acúmulo de provas e trabalhos no final do semestre. Pouco tempo para refazer os trabalhos como recuperação de conteúdos	Previsão do número de avaliações no plano de ensino para facilitar a organização de professores/alunos.	Professores e alunos.
Estratégias que facilitam alunos obterem boas notas em função das atividades coletivas de avaliação;	- Reforçar a importância do conhecimento e não da nota. - Definir claramente os objetivos do trabalho em grupo. - Propiciar a auto avaliação dos alunos; - Avaliar a compreensão e o empenho individual dos alunos;	Professores e alunos.
□ Dificuldade, por parte do aluno, de auto avaliar-se e de ser sincero diante de problemas com professores e colegas;	Continuar a prática da auto avaliação, pontuando as atitudes éticas.	Professores e alunos.
IX – Estágio	Ações	Responsável
Ainda há pouca interação entre curso e escola campo de estágio devido à falta de receptividade e acolhimento das estagiárias, por parte dos professores da escola campo.	Aprimorar política de relacionamento entre o curso e a escola.	Coordenação e orientadores de estágio

X - Pesquisa/Extensão	Ações	Responsável
A pouca quantidade de cursos de extensão em diferentes temas relacionados à educação.	Incentivar e propor cursos de extensão	Coord. e profs.
Pouca Participação em projetos de extensão voltados para a educação escolar;	Incentivar os docente para participar dos editais Divulgar os editais.	Coordenação de curso e prof.
Pouca participação dos acadêmicos com relação aos cursos de extensão e nos promovidos pelo Curso,	Divulgar e mobilizar os acadêmicos e o Centro Acadêmico Divulgar e mobilizar os acadêmicos e o Centro Acadêmico	Coordenação de curso, alunos e Centro Acad.
Dificuldade de interpretação de texto e de produção escrita por parte dos orientandos, TCC;	Propor cursos de extensão sobre Produção textual. Trabalhar a produção e interpretação textual desde a 1ª fase em todas as disciplinas	Coordenação de curso e professores.
Insuficiente estímulo à publicação de artigos e oportunidade de acesso às publicações;	Incentivar alunos e professores à publicação de artigos, decorrentes das experiências vivenciadas no curso ou do resultado das pesquisas do TCC.	Coordenação e professores
XI - Educação Inclusiva	Ações	Responsável
As metodologias utilizadas não focalizam a inclusão educativa, (como trabalhar com os diferentes no grupo sem discriminá-los, identificando dificuldades de aprendizagem e trabalhando-as.)	- Trabalhar a educação inclusiva nas metodologias de ensino das várias disciplinas. - Discutir a questão no colegiado do curso (formação continuada)	Professores

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.5 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;

- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.6 Unidade acadêmica

A reforma acadêmico-administrativa da UNESC, foi implantada a partir do 1º semestre de 2007, sendo uma de suas ações, a distribuição dos cursos e professores nas unidades acadêmicas (UNAs), com base em dois critérios: formação acadêmica e área de atuação/objeto de estudo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As UNAs foram distribuídas da seguinte forma:

- Ciências da Saúde
- Ciências, Engenharias e Tecnologias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Humanidades, Ciências e Educação

O curso de Pedagogia foi alocado na UNA de Humanidades, Ciências e Educação que é composta pela equipe:

- Diretora – Profª Dra. Angela Crisitna Di Palma Back
- Coordenador de ensino – Prof. Carlos Arcângelo Schilikmann
- Coordenadora de pesquisa e pós-graduação – Profª Dra. Patrícia de Aguiar Amaral

- Coordenadora de extensão – Prof^a Ana Lúcia Cardoso

As Unidades Acadêmicas têm a responsabilidade de agregar as áreas de conhecimento, cursos, programas, projetos, disciplinas e professores promovendo a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11.7 Coordenação

. A coordenação do curso localizada no bloco E, dispõe de dois ambientes sendo uma sala de coordenação e outra sala para a secretaria do curso. O horário de funcionamento é das 13:30 as 22:00. O setor conta com dois computadores conectados à internet e uma impressora.

11.8 Salas de aula

As atividades educativas do curso de Pedagogia são oferecidas em diversos espaços dentre os quais as salas de aula. As salas de aula estão localizadas no bloco F. São utilizadas quatro salas de aula que comportam 50 acadêmicos.

11.9 Biblioteca (acervo)

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21^aed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC. A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 ^a	40h

Funcionários técnico-administrativos	24
---	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos. Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de

material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade interna

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;

- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação

bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACADE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACADE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.10 Auditório

A UNESCO conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.11 Laboratório(s)

O curso de Pedagogia utiliza laboratórios de informática em diversas disciplinas do curso. No Laboratório de Práticas Pedagógicas são desenvolvidas

atividades que articulam teoria e prática. A brinquedoteca é outro espaço formativo disponibilizado aos professores e estudantes. O Laboratório de Práticas Pedagógicas e a Brinquedoteca estão localizados no Bloco Z na sala 14. A utilização dos espaços são agendados na secretaria do curso e todos podem fazer tanto o uso do espaço como dos materiais para utilizar em atividades de ensino das disciplinas que compõe o currículo bem como para utilizá-los nas atividades de estágio.

No Laboratório de Práticas Pedagógicas são desenvolvidas atividades que articulam teoria e prática. É um amplo espaço com mesas que permitem a construção de materiais didáticos e o desenvolvimento de atividades coletivas.

A brinquedoteca é outro espaço formativo disponibilizado aos professores e estudantes. Esse espaço possibilita o contato com práticas pedagógicas relacionadas ao brincar e às brincadeiras, onde são desenvolvidas oficinas e minicursos. Na brinquedoteca há uma diversidade de brinquedos e jogos, além de uma estante com acervo de livros de literatura infanto juvenil. O espaço foi estruturado para também receber crianças, comportando móveis adaptados às mesmas, um tapete para leitura, estantes, mesas e cadeiras. É uma sala ampla com espaços diversos: tapete para leitura; estantes com livros didáticos e literatura infanto-juvenil; dois computadores com acesso a internet; data-show; mesas e cadeiras para 40 adultos; mesas e cadeiras adaptadas para 16 crianças; bancadas adaptadas para brinquedos e jogos pedagógicos; espelho; quadro de vidro; quadro de madeira.

A brinquedoteca tem uma coordenadora com 4 horas semanais, que prepara estudantes para organizar e manter o local: produzindo e catalogando brinquedos, jogos e livros. A cada semestre é organizada uma tabela com os agendamentos fixos para uso do espaço, e os outros horários devem ser agendados com pelo menos 10 dias de antecedência.

O responsável pelo uso da brinquedoteca assina um termo de responsabilidade no curso de Pedagogia. O agendamento para escolas deve ser efetivado via e-mail com a coordenadora da brinquedoteca, desvelando o nome da instituição; objetivo da visita; o número de crianças e o horário e data da visita. O empréstimo de materiais: os brinquedos, jogos e livros podem ser emprestados para os estudantes e professores do Curso, com data de empréstimo e devolução devidamente anotada. O espaço atende aos estudantes do Curso, além de agendamentos para outros cursos e setores da universidade.

12 REFERENCIAL

BRASIL. Constituição Federal: promulgada em 05 de outubro de 1988. 9. ed.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006

UNESC. Projeto Político-pedagógico Institucional. Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996.
Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

_____. Resolução n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense.
UNESC: UNESC, 2007.

_____. Resolução n. 01/2011/. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. Resolução n. 14/2010/CONSU. Aprova inclusão de novo programa de pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2010.

_____. Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Institui a política de uso dos recursos computacionais e segurança da informação da UNESC. UNESC: UNESC, 2011.

_____. Resolução n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de curso nos curso de graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC: UNESC, 2009.

_____. Resolução n.06/2008/CONSU. Aprova Políticas de Extensão da Unesc. UNESC: UNESC, 2008.

PIMENTA, Selma G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

ANEXOS

Anexo 1- Matriz curricular do curso -

Carga horária obrigatória: 173 créditos - Duração do curso: (4 anos) - 08 semestres

DISCIPLINAS	FASES								TOTAL
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	CRÉD.
Metodologia Científica e da Pesquisa	4								4
Produção e Interpretação de Textos	4								4
Fundamentos das Linguagens Artísticas	4								4
Pedagogia e Profissão Docente	4								4
Filosofia	4								4
Literatura Infanto Juvenil		4							4
Fundamentos do Movimento e da Corporeidade		4							4
História da Educação I		2							2
Sociologia da Educação I		2							2
Psicologia do Desenvolvimento		4							4
Filosofia da Educação		4							4
Sociologia da Educação II			4						4
Didática I			4						4
História da Educação II			4						4
Psicologia da Aprendizagem			4						4
Teorias e Saberes da Infância			4						4
Processos Pedagógicos da Educação Infantil				4					4
Didática II				4					4
Processos Pedagógicos da Alfabetização e do Letramento				4					4
Processos Pedagógicos de História				4					4
Processos Pedagógicos de Geografia				4					1
Seminários de Integração Curricular I				1					4
Processos Pedagógicos de Ciências					4				4
Processos Pedagógicos de Matemática					4				4
Estágio supervisionado I					5				5
Avaliação da Aprendizagem					4				4
Seminários de Integração Curricular II					1				1
Processos Pedagógicos da Língua Portuguesa					4				4
Processos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos						4			4
Teorias e Saberes do Currículo						4			4
Gestão de Processos Educativos						4			4
Políticas, Normas e Organização. da Educação Básica						4			4
Seminários de Integração Curricular III						1			1
Estágio Supervisionado II						6			6
Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino							4		4
Pesquisa em Educação							4		4
Estágio supervisionado III							6		6
Fundamentos e Metodologia da Educação Especial							4		4
Seminários de Integração Curricular IV							1		1
Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital							4		4
Trabalho de Conclusão de Curso								12	12
Optativa								4	4
Libras								4	4
Pedagogia nas Organizações								4	4
Subtotal	20	20	20	21	22	23	23	24	173 créd.
Atividades Complementares									100 h/aulas

Disciplinas optativas

- Atividade física e qualidade de vida
- Cultura afro-brasileira e indígena;
- Educação para a diversidade;
- Educação ambiental;
- Educação culturas e identidades;
- Educação sexual;
- Formação de professores: Políticas e práticas;
- Linguísticas aplicadas à alfabetização;
- Organização curricular por ciclos de formação;
- Projeto de aprendizagem em ambientes virtuais;
- Cinema e educação;
- Expressão musical;
- Linguagem teatral e educação;
- Antropologia cultural.

O tempo mínimo para a realização do curso é de 08 semestres e o tempo máximo é de 16 semestres.

Anexo 2. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA
Período: 1ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR. Rio de Janeiro: Ago. 2002/2003 e 2011. CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007. 249p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. 1. ed São Paulo: Ática, 2005. 263 p.
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p. DMITRUK, Hilda B. (Org.). Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico. 7. ed. rev. Chapecó, SC: Argos, 2009. 215 p. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 80p.
Nome do Professor: Guiomar da Rosa Bortot
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
Período: 1ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extra-linguísticos.
CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 3. ed. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. ILARI, Rodolfo. <i>A linguística e o ensino da língua portuguesa</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>A coerência textual</i> . 10.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
Disciplina Complementar: LIBÂNEO, José Carlo e PIMENTA, Selma Garrido. "Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança". <i>Educação & Sociedade</i> , ano XX, nº 68, p. 239-277, 1999. LUDKE, Menga. "O professor e sua formação para a pesquisa". <i>EccoS - Revista Científica</i> , São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333-349, 2005. PARO, Vitor Henrique. "Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino". <i>Revista Portuguesa de Educação</i> . Braga, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000. SAVIANI, Demerval. "Pedagogia: o espaço da educação na sociedade". <i>Cadernos de Pesquisa</i> , v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007. SCHEIBE, Leda e AGUIAR, Márcia Ângela. "Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão". <i>Educação & Sociedade</i> , ano XX, nº 68, 1999.
Nome do Professor: André Cechinel
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos das Linguagens Artísticas

Dados por Disciplina
Período: 1ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pressupostos históricos e filosóficos do ensino de artes. A metodologia da arte-educação no desenvolvimento infanto-juvenil. Processos de produção e apropriação artístico-cultural.
Bibliografia Básica: FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construindo caminhos . 2. ed Campinas, SP: Papirus, 2003. 224 p. OSTETTO, L.E & LEITE, M.I. Arte, Infância e Formação de Professores: o convite da arte . Campinas/SP: Papirus, 2004. FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (orgs). Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana . Campinas, SP: Papirus, 2008.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB, 2010. CUNHA, Suzana R.V. da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre/RS, Mediação, 1999. GARCIA, R.L. Múltiplas linguagens na vida? por que não múltiplas linguagens na escola?. In _____. Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&a, 2000. MARTINS, Mirian Celeste F. Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte/Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, Mª Terezinha Telles Guerra. São Paulo, FTD, 1998.
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honoratto
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PEDAGOGIA E PROFISSÃO DOCENTE
Período: (semestre da disciplina). 1ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pedagogia e profissão docente: caracterização e exigências atuais. Pedagogia: identidade em construção. Campos de atuação da profissão docente. Formação de professores: concepções, políticas e práticas.
Bibliografia Básica: CONTRERÁS, José. A autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Professora sim: tia não: Cartas a quem ousa ensinar . Rio de Janeiro: Olho D'água, 1997. TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2003.
Bibliografia Complementar: GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre: ARTMED, 1997. NÓVOA, Antonio (Coord.). Vida de professores . Portugal: Editora Porto, 1995a. NÓVOA, Antonio (Coord.). Profissão professor . Portugal: Editora Porto, 1995b. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas . Petrópolis: Vozes, 2005. TARDIF, Maurice ; LESSARD, Claude; GAUTHIER, Clermont. Formação dos professores e contextos sociais . Porto: Rés. p. 278, [20--].
Nome do Professor: Ricardo Luiz de Bitencourt
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: FILOSOFIA
Período: 1ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia ciência, arte, cultura e educação.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; PIRES, Maria Helena. Filosofando. SP. 1996. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: 1995. REZENDE, Antonio. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
Bibliografia Complementar: COTRIM, Gilberto. Fundamento da filosofia: histórico e grandes temas. 15ª ed. Reform. e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2002. DURANT, Will. A História da filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 2000. LUCKESI, Cipriano. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo. Ed. Cortes, 1996. MATOS, Olgária. Filosofia: a polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997. PRADO JR., Caio. O que é filosofia. SP. Brasiliense, 1981.
Nome do Professor: Alex Sander da Silva
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Período: (semestre da disciplina). 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pressupostos antropológicos. A problemática da Educação Brasileira: pressupostos filosóficos da prática pedagógica. Teorias Educacionais no Brasil e suas bases filosóficas.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 254p. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994. 440p. Professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Filosofia da educação: reflexões e debates. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.
Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1992. GAARDER, Jostein et, at, O livro das religiões. São Paulo: Cia das Letras, 2000. LUCKESI, Cipriano, Carlos. Introdução à filosofia: Aprendendo a pensar. 2 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2004. 271p.
Nome do Professor: Alex Sander da Silva
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
Período: 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Contexto histórico da Sociologia. A Sociologia como ciência: os clássicos da sociologia e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento em educação.
Bibliografia Básica: BRYM, Robert J; LIE, John; HAMLIN, Cynthia L., et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Lisboa: Serviço de Educação Bolsas / Fundação Calouste Gulbenkian, 2004
Bibliografia Complementar: CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo F. (org.). Introdução ao pensamento sociológico: Durkheim, Weber, Marx e Parsons. São Paulo: 1992. DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. SP: Atlas, 1987. GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. POA: Mundo Jovem, 1992. HARNECKER, Marta e URIBE, Gabriela. Capitalismo e socialismo. SP: Global, 1980. JAGUARIBE, Hélio. Sociedade e política. RJ: Zahar, 1985.
Nome do Professor: Antônio Serafim Pereira
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Dados por Disciplina
Período: 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução ao estudo da psicologia. Escolas psicológicas e suas influências para o campo da educação. Desenvolvimento humano.
Bibliografia Básica: BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia Complementar: BARROS, Célia S G. Pontos de psicologia escolar . São Paulo: Ática, 2002. ENDERLE, Carmem. Psicologia do desenvolvimento: O processo evolutivo da criança . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico . Coleção: Pensamento e Ação no Magistério. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento & Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social . 2. ed. São Paulo: Plexus, 1998. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança . Tradução de Marina Appenzeller e Áurea Regina Sartori. São Paulo: Martins Fontes, 1993..
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I
Período: 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Introdução à História da Educação. A Educação no contexto da Antiguidade, Idade Média e modernidade ocidental, considerando as concepções de aluno, docência e escola.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. . 500 anos de educação no Brasil . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar: BLOCH, Marc Leopold Benjamim. Apologia da história ou o ofício de historiador . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada: da Europa Feudal a Renascença . São Paulo: Cia da Letras, 2004. LE GOFF, Jacques,. História e memória . 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003 PIAGET, Jean. Jan Amos Camênio . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010
Nome do Professor: Giani Rabelo
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO E DA CORPOREIDADE
Período: 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Teorias do movimento. O Movimento Humano e suas implicações na prática pedagógica da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A relação do movimento com as demais áreas do conhecimento.

Dados por Disciplina
Bibliografia Básica: MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física . Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. SANTIM, Silvino. Temas pedagógicos . 2ª edição Porto Alegre 2001 VAZ, Alexandre Fernandes. Aspectos, Contradições e mal entendidos na educação do corpo e a infância. In Revista. MOTRIVIVENCIA , 2002.
Bibliografia Complementar: BROUGERE, Gilles. Brinquedo e cultura . 5. ed São Paulo: Cortez, 2004 CASTELLANI, Filho, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . Campinas, SP: Papirus, 1998 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992 EDWARDS, Carolyn. As cem linguagem da criança . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999. MARCELINO, Nelson C. Repertório de atividades de recreação e lazer . Campinas, SP: Papirus, 2002.
Nome do Professor: ANA LÚCIA CARDOSO
Nome da disciplina: LITERATURA INFANTO JUVENIL
Período: 2ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Literatura Infanto-juvenil na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Literatura infanto-juvenil no Brasil. Contos, poesia, lendas e fábulas. O processo de produção literária. Currículo e planejamento da Literatura Infanto-juvenil.
Bibliografia Básica: COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 2 ed. rev. e atual, São Paulo: Moderna, 2006. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. YUNES, Eliana e PONDÉ, Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo, FTD, 2000.
Bibliografia Complementar: BARTHES, Roland. O prazer do texto . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. CABRAL, Gladir; FRITZEN, Celdon (orgs.). Infância: imaginação e educação em debate. Campinas, SP: Papirus, 2007. COELHO, Nelly Novaes. Literatura: arte, conhecimento e vida . São Paulo: Peirópolis, 2000. KHÉDE, Sônia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil . São Paulo: Ática, 1986. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias . São Paulo: Ática, 1985.
Nome do Professor: Richarles Souza de Carvalho
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II
Período: 3ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Correntes sociológicas da educação. Estado, política, economia tecnologia e educação. Cultura, educação e cidadania. Instituições/movimentos sociais e educação.
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1990. DEMO, Pedro. Um Brasil mal-educado. Curitiba: Champagnat, 1996. GUARESCHI, Pedrinho e BIZ, Osvaldo. Mídia & Democracia. Porto Alegre: P.G./O.B., 2005.
Bibliografia Complementar: BRYM, Robert; LIE, JOHN; HAMLIN, Cynthia L. et all. Sociologia: sua bússola para um mundo novo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. DEMO, Pedro. Pobreza política. SP: Cortez/Autores Associados, 2001.

Dados por Disciplina
TOMAZI, Nelson D. Sociologia da educação. SP: Atual, 1997. TOMMASI, Livia De, WARDE, Mirian J. e HADDAD, Sérgio (Org.) . O Banco Mundial e as políticas educacionais. SP: Cortez, 1998. VIEIRA, Luiszt. Cidadania e globalização. RJ: Record, 1998.
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II
Período: 3ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: A Educação brasileira nos períodos: colonial, imperial e republicano, considerando as concepções de escola, aluno e docência.
Bibliografia Básica: FARIA FILHO, Luciano Mendes. Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000. FLORI, Neide Almeida. Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano. Florianópolis: UFSC, 1991. LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes e GREIVE, Cynthia. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006. ALMEIDA, Jane Soares de. Índícios do sistema coeducativo na formação de professores pelas escolas normais durante o regime republicano em São Paulo (1890/1930). Educ. rev.[online]. 2009, n.35, pp. 139-152. Disponível em < http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000300011>. Acesso em: 20 fev. 2013. DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. São Paulo: UNESP, 2002. FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp. 259-268. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013. Acesso em: 20 fev. 2013. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 9 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.
Nome do Professor: GIANI RABELO
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: TEORIA E SABERES DA INFÂNCIA
Período: 3ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções de Infância. História da Educação Infantil e as perspectivas atuais. Historicidade da infância em diferentes contextos. Sociedade, escola e pesquisa.
Bibliografia Básica: ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981. KRAMER, Sonia e BAZÍLIO, C. Luiz. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. STEARNNS, Peter. A Infância. São Paulo, Contexto, 2006
Bibliografia Complementar: FELIPE, Jane. Infância, gênero e sexualidade. In: Revista Educação e Realidade. Os nomes da infância. Porto Alegre, UFRGS, 2000. P.115-131 GHIRALDELLI JR., Paulo. (org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez; Curitiba: Ed. da UFPR, 1997. p. 83-100. KRAMER, Sonia e BAZÍLIO, C. Luiz. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. PLAISANCE Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. In: Educação & Sociedade: Revista de Ciências da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.
Nome do Professor: Marli de Oliveira Costa

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: DIDÁTICA I
Período: 3ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pedagogia e Didática. Didática e prática pedagógica: perspectivas históricas e fundamentos. Tendências e abordagens pedagógicas e suas relações didáticas.
Bibliografia Básica: GHIRALDELLI Jr. Paulo. O que é pedagogia? São Paulo: Brasiliense, 1988. LIBÂNEO, José Carlos A democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. SP: Loyola, 1985. MIZUKAMI, Maria da Graça M. Ensino: as abordagens do processo. SP: CPU, 1986.
Bibliografia Complementar: CASTRO, Everson N. H. Síntese Histórica (esquema síntese). Polígrafo, [s.d]. FREIRE, Paulo. Educação E Mudança. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 79p. SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. SP: Cortez/Autores Associados, 1994. SILVA, Aída Maria Monteiro. Didática currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: PD & A, 2000. 197p. VEIGA, Ilma P. et al. Repensando a didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988
Nome do Professor: ÉVERSON NEY HUTTNER CASTRO
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Período: 3ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Contribuições da psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor X aluno.
Bibliografia Básica: FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A Queiroz, 1996.
Bibliografia Complementar: PIAGET, Jean. Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artmed, 1995. _____. Para onde vai a educação? 13. ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1996. _____. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987. VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Nome do Professor: Ricardo Luiz de Bittencourt
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: DIDÁTICA II
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Planejamento curricular. Projeto Pedagógico e planejamento de ensino nas diversas concepções pedagógicas.
Bibliografia Básica: GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento participativo. 3. ed, Petrópolis: Vozes, 1997. OTT, Margot Bertolini: Planejamento de aula: do Circunstancial ao participativo. Revista de Educação AEC, Brasília, Ano 13, n. 54, 1984. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto-político-pedagógico da Escola ? uma construção possível.

Dados por Disciplina
3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
Bibliografia Complementar: BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1989. DALMÁS, Angelo. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994. QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo: Rideel, 2001. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento - Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo São Paulo: Libertad, 1995. VEIGA, Ilma Passo A. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.
Nome do Professor: Everson Ney Huttner Castro
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: PROCESSOS PEDAGÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: As diferentes concepções da língua escrita e suas implicações para a prática pedagógica. Alfabetização e letramento: conceitos, competências e implicações pedagógicas. Alfabetização enquanto construção cognitiva. Conteúdos de alfabetização. Planejamento de Alfabetização.
Bibliografia Básica: BRAGGIO, Silvia Lucia B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu. Scipione, 1998. 368p FERREIRO, Emília. Alfabetização e processo. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993. 144p. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2000.
Bibliografia Complementar: FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1991. LACERDA, Mitsi Pinheiro de. Quando falam as professoras alfabetizadoras. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 156 p. MATENCIO, Maria de Lourdes M. Leitura Produção de Textos e a Escola: reflexões sobre o processo de letramento. Mercado de Letras, 1994. 111p SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. 297 p. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2002.
Nome do Professor: Samira Casagrande
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos de História
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções de História e sua relação com o fazer, o saber e o ensinar. Aspectos metodológicos para a construção de conceitos e conteúdos no ensino de História. Currículo e Planejamento do ensino de História.
Bibliografia Básica: BITENCOURT, Circe Maria. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. NIKITIUK, Sônia L. (org.) Repensando o ensino de história. S.P: Cortez, 1996. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. (pensamento e ação no magistério)
Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Dados por Disciplina
ESSEGATTO, Mauri Luiz. O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas. 2. ed Porto Alegre: Evangraf, 2004. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina. Educação Infantil, Ensino Fundamental e médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. SCHMIDT, Dora. Historiar: fazendo, contando e narrando a história. Curitiba: Braga, 1998. (1ª a 4ª série) ZANIBONI, Ernesta (Org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas S.P: Alínea, 2003.
Nome do Professor: Lucy Cristina Ostetto
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Educação Infantil
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Organização curricular da Educação infantil. Eixos norteadores da Educação Infantil. Planejamento e avaliação.
Bibliografia Básica: BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. FARIA, Ana Lúcia Goulart de. MELLO, Suely Amaral Mello. (orgs.) Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo). _____. O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo). (4 exemplares -
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. FANTIN, Mônica. No mundo da brincadeira. Jogo, brinquedo e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. KRAMER, Sonia. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. OSTETTO, Luciana Esmeralda. OLIVEIRA, Eloísa Raquel de. MESSINA, Virgínea da Silva. Deixando marcas... a prática do registro no cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.
Nome do Professor: Gislene Camargo
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos de Geografia
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Correntes do pensamento geográfico e o ensino da Geografia. A Geografia e seu objeto de estudo. A construção do conceito de espaço. Currículo do Ensino de Geografia. A construção da Geografia no cotidiano. Elaboração de Planejamento do Ensino de Geografia.
Bibliografia Básica: CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico: In: Ensino de Geografia. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de S. Proposições metodológicas para a construção de conceitos geográficos no ensino escolar. In: Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 1999. REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Kaecher, Nestor André. (org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011.
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Celso. A sala de aula de Geografia de História: inteligências múltiplas, aprendizagem

Dados por Disciplina
significativa e competências no dia-a-dia. Campinas (SP): Papirus, 2001. ALANO, Janete da Silva. A Geografia na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Texto apresentado no IV Encuentro Internacional Humboldt- Puerto Iguazú/ Argentina, 2002. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. MEC. Brasília, 1997. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1993. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: CGEN, 1998.
Nome do Professor: Andréa Marcelino Rabelo
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR I
Período: 4ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Sistematização e apresentação de projetos educativos.
Bibliografia Básica: ARCE, Alessandra e MARTINS, Ligia M.(orgs.) Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. CANDAU, Vera Maria (Org.) Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. ZACCUR, Maria Tereza Esteban Edwiges. (Org.) Professora pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Bibliografia Complementar: FILHO, Luciano M. de F. (org.) Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000. MARSIGLIA (org.), Ana Carolina Galvão. Pedagogia histórico-crítica: 30 anos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011
Nome do Professor: Gislene Camargo
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos de Ciências
Período: 5ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Ciência. História e concepções do Ensino de Ciências. Currículo e Planejamento do ensino de Ciências.
Bibliografia Básica: BIZZO, Nélito. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 2000. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais: competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria do Ensino Fundamental / Diretoria do Ensino Médio, 2001.
Bibliografia Complementar: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006 LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. et al. Aprender Ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. MENDES Sobrinho José A. C. ; FROTA Paulo. R. de O. O ensino de ciências: texto e contexto. Florianópolis: Marte, 1998. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares.

Dados por Disciplina
Florianópolis: COGEN, 1998. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.
Nome do professor: Miriam da Conceição Martins
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Matemática
Período: 5ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: História e concepções do ensino da Matemática. Currículo e planejamento do ensino de Matemática.
Bibliografia Básica: DAMAZIO, Ademir; ROSA, Josélia E.; EUZÉBIO, Juliana da Silva. O ensino do conceito de número em diferentes perspectivas. In: Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.14, n.1, p.209-231, 2012. ROSA, Josélia Euzébio da. Proposições de Davydov para o Ensino de Matemática no Primeiro ano escolar: inter-relações dos sistemas de significações numéricas Curitiba, PR: UFPR, 2012. (Tese de Doutorado) SILVEIRA, Gisele Mezzari. Proposições para o ensino do sistema de numeração em Davydov 2013. 112f. Monografia (Especialista em Educação Matemática) - Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma-SC.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1997. CRESTANI, Sandra. Análise conceitual das proposições de Davydov e seus colaboradores para o ensino do conceito de divisão. 2013. 69f. Monografia (Especialista em Educação Matemática) - Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma-SC. CRICIÚMA. Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001. DORIGON, Josiane Cruz Goularte. Proposições de Davydov para introdução ao conceito de equação 2013. 69f. Monografia (especialista em educação matemática) - Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma-SC.
Nome do professor: Eloir Fátima Mondardo Cardoso
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Língua Portuguesa
Período: (semestre da disciplina). 5ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções de leitura e a escrita e suas condições de produção. Currículo e Planejamento do ensino de Língua Portuguesa.
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2005. GERALDI, João Wanderley (Org). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
Bibliografia Complementar: FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. _____. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. LOBATO, Monteiro. Emília no país da gramática. São Paulo: Brasiliense, 2004. RICHE, Rosa; HADDAD, Luciane. Oficina da Palavra. 5. ed. São Paulo: FTD, 1995. ZACCUR, Edwiges. (org) et al. A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.
Nome do professor: Samira Casagrande
Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Avaliação da aprendizagem
Período: 5ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: As teorias que fundamentam a avaliação no processo da aprendizagem na Educação Básica e suas consequências na formação individual e social do ser humano. Técnicas e instrumentos de Avaliação. Avaliação Institucional.
Bibliografia Básica: HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade . 19.ed Porto Alegre: Mediação, 2001. 200 p. MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005. TV ESCOLA. Salto para o futuro. Avaliação: um tema polêmico. Ano XX, Boletim 18, novembro 2010
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional . HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança . 10.ed Porto Alegre: Mediação, 2001. 87 p. HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora . Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. SANTA CATARINA. Resolução nº 158/2008, do Conselho Estadual de Educação. Estabelece diretrizes para a avaliação do processo ensino/aprendizagem, nos estabelecimentos de ensino de educação básica e profissional regular, integrantes do sistema de educação. Nome do Professor: Zélia Medeiros Silveira
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário de Integração Curricular II
Período: 5ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Sistematização e socialização das experiências realizadas no Estágio na Educação de Jovens e Adultos/ Gestão e Disciplinas Pedagógicas do Ensino médio.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola; teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004 MAYO, P. Gramsci, Freire e a Educação de Adultos; possibilidades para uma ação transformadora . Porto Alegre, Artmed, 2004. PIMENTA, S G e LIMA, MSL. Estágio e Docência . SP, Cortez, 2004. Col. Docência em formação, saberes pedagógicos.
Bibliografia Complementar: BASTOS C. Aprendendo a aprender – Introdução a metodologia científica . Petrópolis: Vozes, 1991 GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis:Vozes, 1994. PIMENTA, Selma Garrida. O estágio na formação dos professores: unidade, teoria e prática . São Paulo: Cortez, 2002. RAIÇA, Darcy (Org). A prática de ensino: Ações e reflexões . São Paulo: Editora Articulação, 2000.
Nome dos professores: Maria Aparecida da Silva Mello / Mirozete Iolanda Volpato Hanoff.
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)
Período: 5ª FASE
Carga horária: 72h/a

Dados por Disciplina
Descrição: Estágio como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção na prática docente. (observação, planejamento, execução e avaliação) A interação social na construção de saberes dos sujeitos da Educação Infantil.
Bibliografia Básica: BRASIL, Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008 HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. UNESCO. Regulamento Geral dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UNESCO, aprovado pela Resolução Nº 09/2008 na Câmara de Ensino de Graduação em 10/07/08.
Bibliografia Complementar: BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. 140 p. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 123 p. (Coleção educação e comunicação v. 11) KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Infância e educação infantil. 6. ed, Campinas, SP: Papirus, 2007. 280 p. MACHADO, Maria Lucia A. Pré-escola não e escola: a busca de um caminho. 3.ed Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002. 167 p. SANTA CATARINA, Secretaria de educação e do desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.
Dados por Disciplina
Nome dos professores: Graziela Fátima Giacomazzo; Gislene Camargo
Nome da disciplina: Seminário de Integração Curricular III
Período: 6ª FASE
Carga horária: 18h/a
Descrição: Sistematização e socialização das experiências realizadas no Estágio dos anos iniciais.
Bibliografia Básica: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7. Ed, São Paulo: Cortez, 2010. 110 p. DEMO, Pedro. Aprendendo a aprender com o professor: análise de experiências recentes. Curitiba, PR: Base Editora, 1998. 96 p. PIMENTA, Selma Garrida. O estágio na formação dos professores: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar: NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
Nome dos professores: Samira Casagrande/ Mirozete Iolanda Volpato Hanoff
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e saberes do currículo
Período: 6ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Teorias do Currículo. Organização do trabalho pedagógico no contexto social e institucional.
Bibliografia Básica: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: questões Atuais. São Paulo: Papirus, 1997. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Dados por Disciplina
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 1998.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 . Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. COSTA, Marisa V. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa V. (org.). O currículo nos limiares do contemporâneo . Rio de Janeiro: DP&A, 1999. SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de. Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. SILVA, Tomaz T.; MOREIRA, Antonio F. (org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
Nome dos professores: Zélia Silveira Medeiros
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Políticas, Normas e Organização da Educação Básica
Período: 6ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Organização dos documentos normativos. Constituição federal e estatuto da criança e do adolescente. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
Bibliografia Complementar: CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo. 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
Nome do professor: Everson Ney Hutner Castro
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Gestão de Processos Educativos
Período: (semestre da disciplina). 6ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Histórico das teorias da administração. Concepção de gestão escolar e suas repercussões na prática pedagógica. Descentralização, autonomia e participação.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola; teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005 PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2000.
Bibliografia Complementar: CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão Escolar e Docência. São Paulo: Paulinas: 2010. HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004. MARTINS, José do Prado. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação, São Paulo, Atlas, 1991

Dados por Disciplina
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad editora, 2006.
Nome do professor: Maria Aparecida da Silva Mello
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Processos Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos
Período: (semestre da disciplina). 6ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Concepções, políticas e práticas da EJA. Currículo e Planejamento do ensino na Educação de Jovens e Adultos.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996. LEAL, Telma Ferraz. . A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . 3. ed Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina . Florianópolis: IOESC, 2005.
Bibliografia Complementar: GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação . São Paulo: Cortez, 2000. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar . 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 180 p.
Nome do professor: Mirozete Iolanda Volpato Hanoff
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: 6ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Estágio como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção na prática docente. (observação, planejamento, execução e avaliação) Visão interdisciplinar como princípios básicos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). A interação social como principal componente na construção de saberes dos sujeitos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais).
Bibliografia Básica: HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180 p. PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. SANTA CATARINA, Secretaria de educação e do desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998. _____. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.
Bibliografia Complementar: ARIÉS Philippe. História social da criança e da família . RJ: Guanabara. Koogan, 1981. FAZENDA, Ivani Catarina. Práticas interdisciplinares na escola . SP: Cortez, 1999. _____. Interdisciplinaridade um projeto em parceria . São Paulo: Loyola, 1999. FERREIRO, Emília. Reflexão sobre alfabetização . 24 ed. São Paulo: Cortez, 1995. SANTA CATARINA. Diretrizes para a realização de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado de Cursos de Licenciatura nas Escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual . IOESC: Florianópolis, 2008.
Nome do professor: MIROZETE IOLANDA VOLPATO HANOFF; SAMIRA CASAGRANDE
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Pesquisa em educação
Período: 7ª FASE

Dados por Disciplina
Carga horária: 72h/a
Descrição: A pesquisa educacional como instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de Projeto de Pesquisa e Relatório Científico.
Bibliografia Básica: ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p (Temas básicos de educação e ensino) KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1999. 180 p.
Bibliografia Complementar: FENELON, Dea; NÚCLEO DE PESQUISAS AMBIENTAIS. . Metodologia da pesquisa educacional. 2 ed. aum. São Paulo: Ed. Cortez, 1991. 174 p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1995. 159 p. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p. MORAES, Irany Novah,. Elaboração da pesquisa científica. 3 ed., ampl. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990. xxiii 243 p. SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Metodologia da pesquisa educacional. 4 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1997. 174 p.
Nome do professor: Zélia Medeiros Silveira e Samira Casagrande
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial
Período: 7ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.
Bibliografia Básica: BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretriz e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. BRASIL,Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Brasília: MEC/SEESP, 2007. CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p.
Bibliografia Complementar: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Compreendendo a deficiência mental novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 167 p. _____. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2007. 64p. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993. 145 p. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. Petropolis, RJ: Vozes, 2004. 239 p. SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p.

Dados por Disciplina
Nome do professor: Simone das Graças Nogueira Feltrin
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital
Período: (semestre da disciplina). 7ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Fundamentos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional. Recursos tecnológicos nos processos pedagógicos. Educação e ensino a distância.
Bibliografia Básica: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 12. ed Campinas: Papirus, 2006. 173 p. SANCHO, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. Internet na educação: o professor na era digital . São Paulo: Érica, 2002. 148 p.
Bibliografia Complementar: BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . São Paulo: Autores Associados. 2 ed. 2002 BRASIL/MEC. Portal do Professor. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html . LÉVY, Pierre, As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática , tradução de Carlos Irineu da Costa, SP : Editora 34 Ltda, 1993, 208 p. TIFFIN, John e RAJASINGHAM, Lalita. Universidade virtual e global . Porto Alegre: Artmed. 2007. WEISS, Alba Maria Lemme (e Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz). A informática e os problemas escolares de aprendizagem . Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
Nome do professor: Graziela Fátima Giacomazzo
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino
Período: 7ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Contextualização histórica e concepções da Psicopedagogia. Processos de aprendizagem e intervenção psicopedagógica.
Bibliografia Básica: BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil ; contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artemed, 2000. PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem . Porto Alegre: Artemed, 1985. WOLFFEMBUTTEL, Patrícia Pinto (Org.). Psicopedagogia teoria e prática em discussão . Novo Hamburgo: Feevale, 2005.
Bibliografia Complementar: BOSSA, Nádia A. Dificuldades de aprendizagem: O que são e como trata-las . Porto Alegre: Artemed, 2000. ESCOTT, Clarice Monteiro. Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem . Novo Hamburgo: Feevale, 2004. PARENTE, Sônia Maria B.A. Pelos caminhos da ignorância e do conhecimento: fundamentação teórica e prática clínica dos problemas de aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
Nome do professor: Gislene Camargo
Dados por Disciplina

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Seminário de Integração Curricular IV
Período: 7ª FASE
Carga horária: 18h/a
Descrição: Sistematização e socialização das experiências vivenciadas no Estágio na Educação de Jovens e Adultos/ Gestão e Disciplinas Pedagógicas do Ensino médio.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola ; teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004. MAYO, P. Gramsci, Freire e a Educação de Adultos ; possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre, Artmed, 2004. PIMENTA, S G e LIMA, MSL. Estágio e Docência . SP, Cortez, 2004. Col. Docência em formação, saberes pedagógicos.
Bibliografia Complementar: BASTOS C. Aprendendo a aprender? Introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1991. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1994. PIMENTA, Selma Garrida. O estágio na formação dos professores : unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002. RAIÇA, Darcy (Org). A prática de ensino : Ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad editora, 2006.
Nome dos professores: Maria Aparecida da Silva Mello e Mirozete Iolanda Volpato Hanoff
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado III
Período: 7ª FASE
Carga horária: 108h/a
Descrição: A prática como um trabalho para exercer funções no Magistério na Educação Infantil, Séries / Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Propostas e estratégias de gestão de processos educativos. Orientação na elaboração e execução de projetos educativos.
Bibliografia Básica: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola ; teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004. MAYO, P. Gramsci, Freire e a Educação de Adultos ; possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre, Artmed, 2004. PIMENTA, S G e LIMA, MSL. Estágio e Docência . São Paul: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar: BASTOS C. Aprendendo a aprender? Introdução a metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1991. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1991. PIMENTA, Selma Garrida. O estágio na formação dos professores : unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2002. RAIÇA, Darcy (Org). A prática de ensino : Ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad editora, 2006.
Nome dos professores: Maria Aparecida da Silva Mello / Mirozete Iolanda Volpato Hanoff
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Construção e elaboração do trabalho de conclusão de curso que contemple as perspectivas atuais em educação e as Linhas de Pesquisa do Curso.
Bibliografia Básica:

Dados por Disciplina
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994. 336 p. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006. 144 p. DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. Manual para elaboração do trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Criciúma, 2003.
Bibliografia Complementar: DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981. 255 p. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p. MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222 p.
Nome do professor: Guimar da Rosa Bortot
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: LIBRAS
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walquiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volumes I e II. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. QUADOS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.
Bibliografia Complementar: OTES, Eugênio. C.S.S.R. Linguagem das mãos. São Paulo: Santuário, 1983. QUADOS, Ronice Muller de. (Org.) Estudos surdos I, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006 QUADOS, Ronice Muller de. PERLIN, Gladis (Orgs) Estudos surdos II, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. QUADOS, Ronice Muller de. (Org.) Estudos surdos III, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008 TANYA, A. Felipe. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional apoio a Educação dos surdos, MEC: SEESP, 2001.
Nome do professor: Simone das Graças Nogueira Feltrin
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Linguagem Teatral e Educação (optativa)
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: O Teatro como linguagem da arte; Aspectos teórico-práticos do Teatro; Pressupostos artísticos, históricos e estéticos do Teatro e sua relação com o contexto escolar.
Bibliografia Básica: JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. _____. A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2007. NOVELLY, Maria C. Jogos teatrais: Exercícios para grupos e sala de aula. 10 ed. Campinas SP: Papyrus, 2007.
Bibliografia Complementar: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Dados por Disciplina
FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2006. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. _____. O Jogo Teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Pedagogia nas Organizações
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Pedagogia nos espaços não escolares: conceitos, características e princípios. Desenvolvimento das relações interpessoais nas instituições. O pedagogo e os processos formativos nas organizações.
Bibliografia Básica: CARAVANTES, Geraldo R. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4. ed São Paulo: Prentice Hall, 2004. 271 p. MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI JR., Paul H. Administração conceitos e aplicações. 4 ed. São Paulo: Harbra, 1998.
Bibliografia Complementar: BOMFIN, D. F.; PEREIRA, M. de C. Troca de experiências entre empresários como processo de aprendizagem individual e organizacional: um estudo de caso. Revista de Administração da FEAD-Minas, v. 5, p. 02-39, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997. 371 p. BERGAMINI, Cecília; CODA, Roberto. Psicodinâmica da vida organizacional; motivação e mudança. São Paulo, Pioneira, 1990. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4. ed São Paulo: Prentice Hall, 2004. 271 p.
Nome do professor: ROSEMARI DE OLIVEIRA DUARTE
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Conceitos e fundamentos das atividades práticas com informações gerais quanto ao seu benefício em relação à qualidade de vida; cultura dos valores humanos, prática esportiva e alternativas relacionadas ao bem estar, a saúde e à qualidade de vida.
Bibliografia Básica: LOVISOLO, Hugo. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. NAHAS, Markus Vinícios. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiogra, 2003. WATABABE, Teruo. Qualidade de vida e saúde. Criciúma, 2003.
Bibliografia Complementar: BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões: Antiginástica na Busca da saúde integral. São Paulo: Best Seller, 2003. WEIL, Pierre. Amar e ser amado: a comunicação no amor. 32 edª. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
Nome do Professor: Ana Lúcia Cardoso
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: : CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: História e cultura dos africanos e dos povos indígenas no Brasil. O negro e o Índio na formação da sociedade nacional. Suas contribuições socioeconômicas e política, pertinentes a história do Brasil.

Dados por Disciplina
Bibliografia Básica: ABREU, Marta; SOIHET, Rachel (org.) Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. KOCH, Dorvalino Eloy. Tragédias euro-xokleng e contexto. Brusque, SC: Ed. do autor, 2002. 304 BRASIL Ministério da Saúde Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. 35 p.
Bibliografia Complementar: ECUPÉ, Kaka Werá. . A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. 2.ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1998. 115 p. GUIMARÃES, Marilene. O ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, v.10, n.37 , p.42-45, abr./2006. MASCARENHAS, Maria da Conceição Santos Góis. Repertório de documentos para a história indígena. São Paulo: NHII/USP, 1993. 80 p. (instrumentos de pesquisa) SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Edeme, 1973 . 313 p. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&id=13788%3Adiversidade-etnico-%20racial&option=com_content&view=article
Nome do professor: Lucy Cristina Ostetto
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: História e cultura dos africanos e dos povos indígenas no Brasil. O negro e o Índio na formação da sociedade nacional. Suas contribuições socioeconômicas e política, pertinentes a história do Brasil.
Bibliografia Básica: BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias Guarani= Indigenous school education:a particular way of recreating school in Guarani villages. Cadernos CEDES, São Paulo , v.27, n.72 , p.197-213, ago. 2007. CARVALHO, Diana Carvalho de; GRANDO, Beleni Saléte; BITTAR, Mariluce. Currículo, diversidade e formação. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. HERNANDEZ, Isabel. Educação e sociedade indígena. São Paulo: Ed. Cortez, 1981.
Bibliografia Complementar: ABREU, Mariza, Organização da educação nacional na constituição e na LDB. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998. JARAMILLO, Mário, BENDFELDT, Juan, BARROS, Maria T. I. e outros. Educação em crise. Porto Alegre: RS, Ortiz/IEE, 1994. SILVA, Luiz H. da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
Nome do Professor: Éverson Ney Huttner Castro
Dados da Disciplina Optativa
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Histórico e concepções da Educação Ambiental. Educação Ambiental e Cidadania. Questões Ambientais e sustentabilidade. Educação ambiental e interdisciplinaridade. Práticas pedagógicas em educação ambiental.
Bibliografia Básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 2000. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

Dados por Disciplina
GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 2005. Bibliografia Complementar: CORNELL, J. A alegria de aprender com a natureza. Atividades ao ar livre para todas as idades. São Paulo Melhoramentos, 1997. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. S P.: Global editora, 1997. MEDINA, N. N. & SANTOS, E. C. Educação ambiental. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2006. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.
Nome do Professor: Miriam da Conceição Martins
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES
Período: (semestre da disciplina). 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Cultura, Educação, modernidade e globalização. Processos de construção de identidades. Identidade e alteridade na escola; O currículo como construção de sujeitos. Bibliografia Básica: GARCÍA CANCLINI, Néstor. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009. SIDEKUM, Antônio. Alteridade e multiculturalismo. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
Bibliografia Complementar: BRYM, Robert J.; LIE, John; HAMLIN, Cynthia L., et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. BURITY, Joanildo A. Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas: n. 107 , p.41-78,, julho, 1999. PACHECO, José Augusto; PEREIRA, Nancy. Globalização e identidade no contexto da escola e do currículo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo , v.37, n.131 , p.371-398,, ago. 2007. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 13. ed Rio de Janeiro: Record, 2006.
Nome do Professor: Antônio Serafim Pereira
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: EDUCAÇÃO SEXUAL
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: A sexualidade como característica humana. Abordagem educacional biologicista e histórico-cultural. Cultura e sexualidade. Políticas públicas em educação sexual. Práticas pedagógicas em educação sexual. Bibliografia Básica: AQUINO, Júlio G. (org.) Sexualidade na escola: alternativas teóricas. São Paulo: Summus, 1997. SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2002. SUPLICY, Marta. Papai, mamãe e eu. São Paulo:FTD, 1999.

Dados por Disciplina
Bibliografia Complementar: BITTENCOURT, Rosânia M^a. Silvano. Meninos e meninas: uma análise do menino maluquinho, o filme, sob o olhar do gênero. Dissertação de mestrado do Programa de Educação/UNESC. Criciúma 2012 149 f. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. LOURO Guacira Lopes. Corpo educado: pedagogia da sexualidade. 2^a. Ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001. LOURO Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 5^a. Ed. Petrópolis: R.J: Vozes, 2003. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular de Santa Catarina: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.
Nome do Professor: Miriam da Conceição Martins
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POLÍTICAS E PRÁTICAS
Período: 8 ^a FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Políticas de formação de professores. Formação Inicial e continuada. Diretrizes curriculares para a formação de professores.
Bibliografia Básica: BRASIL. Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Brasil: MEC, 2006. SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa, jan./abril.2007, vol. 37, n. 130, p. 199-134. SCHEIBE, Leda. Formação e identidade do pedagogo no Brasil. In: LINHARES, Célia Frazão <i>et al.</i> Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. São Paulo: DP&A, 2002
Bibliografia Complementar: MORAES, Maria Célia Marcondes de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e as políticas de formação de professores. Rio de Janeiro, DP&A, 2003. NÓVOA, Antonio (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. NÓVOA, Antonio (Coord.). Profissão professor. Portugal: Editora Porto, 1995. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão das interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, p. 135, 1997.
Nome do Professor: Ricardo Luiz de Bittencourt
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO
Período: 8 ^a FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Aspectos psicolinguísticos, sociolinguístico e textuais da fala e da escrita em processo de alfabetização. Implicações das variações linguísticas e da linguística textual no processo de alfabetização. Análise linguística de texto de escrita inicial.
Bibliografia Básica: BAGNO, M. A norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001 BRAGGIO, Silvia Lucia B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. CAGLIARI, Luiz Carlos. Linguística e Alfabetização Scipione, 1999. 368p.
Bibliografia Complementar: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002. FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1991. SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker. Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. 297 p. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2000. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2002.
Nome do Professor: Samira Casagrande
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR CICLOS DE FORMAÇÃO

Dados por Disciplina	
Período: 8ª FASE	
Carga horária: 72h/a	
Descrição: Sistema de Ensino: uma construção histórica. O sistema de Ciclos no Brasil: as várias concepções. Aprendizagem e formação humana: fundamentos dos ciclos de formação. Currículo e avaliação.	
Bibliografia Básica:	
ARROYO, Miguel González. . Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. Educação & Sociedade: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação, Campinas, SP: v.20, n.68 , p. 143-162,, dez., 1999.	
DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. . Os ciclos de formação como alternativa para a inclusão escolar. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro , n.40 , p.66-82, abr. 2009.	
SILVA, Maria Luíza da. Literatura e ciclos de formação: terrenos pedregosos a serem trilhados por educadores que querem uma sociedade mais humana. 79 f. Monografia (Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005	
Bibliografia Complementar:	
BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	
BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.	
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.	
PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: n.108 , p. 7-26, nov., 1999	
VIEIRA, Claudete Bonfanti. A dialogicidade na proposta curricular de escolas organizadas em ciclos de formação. Criciúma, SC: Do autor, 30 cm. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2007	
Nome do Professor: Zélia Medeiros Silveira	
Dados por Disciplina Optativa	
Nome da disciplina: PROJETO DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS	
Período: 8ª FASE	
Carga horária: 72h/a	
Descrição: Aspectos Introdução ao estudo de ambientes virtuais de aprendizagem. Projetos de aprendizagem em ambientes virtuais.	
Bibliografia Básica:	
BARBOSA, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p.	
MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed Campinas: Papirus, 2006. 173 p.	
TIFFIN, John e RAJASINGHAM, Lalita. Universidade virtual e global. Porto Alegre: Artmed. 2007.	
Bibliografia Complementar:	
BEHAR, Patrícia Alejandra Behar. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
BRASIL/MEC. Portal do Professor. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html .	
LÉVY, Pierre, As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática, tradução de Carlos Irineu da Costa, SP : Editora 34 Ltda, 1993, 208 p.	
WEISS, Alba Maria Lemme (e Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz). A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.	
TAJRA, Sanmya Feitosa. Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. 148 p	
Nome do Professor: Graziela Fátima Giacomazzo	
Dados por Disciplina Optativa	
Nome da disciplina: CINEMA E EDUCAÇÃO	
Período: 8ª FASE	
Carga horária: 72h/a	
Descrição: O cinema como linguagem da arte. Aspectos teórico-práticos do cinema. Roteirização e produção. Pressupostos artísticos, históricos e estéticos do cinema e sua relação com o contexto escolar.	

Dados por Disciplina
Bibliografia Básica: XAVIER, Ismail. Um cinema que “Educa” é um cinema que (nos) faz Pensar. Educação & Realidade: Dossiê cinema e educação. v. 33, n. 1, jan./jun. 2008. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2008b. p. 13 a 20. Disponível em http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6684 acesso em 26/02/2012. MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital/ uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. 142 p. MARCELLO, Fabiana de Amorim. Cinema e educação: da criança que nos convoca à imagem que nos afronta. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.38, p.343-356, ago. 2008
Bibliografia Complementar: CUNHA, Wilson. Cinema. Rio de Janeiro: Bloch, 1980. 64 p. MORAES, Malú. Perspectiva estética do cinema brasileiro. Seminário, Brasília: Editora Universidade de Brasília. Embrafilme, 1986. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala da aula. São Paulo: Contexto, 2003. PUDOVKIN, V. Métodos de tratamento do material (montagem estrutural), O método do cinema e O diretor e o roteiro. In: XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: ontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal; Embrafilmes, 2008. p. 55-73. SILVA, Silemar Maria de Medeiros da. "Minha escola é assim...": reflexões sobre a produção de um filme com crianças. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honoratto
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: ANTROPOLOGIA CULTURAL
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Objeto e objetivos da antropologia cultural. Recursos de análise antropológica na formação e evolução da cultura. Seu significado e diversidade das formas de manifestações culturais na natureza humana.
Bibliografia Básica: LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994. MARCONI, M. de A. et aali. Antropologia, uma introdução. São Paulo: Atlas, 2004. MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral e Memória - a cultura popular. A Cultura Popular Revisitada. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003
Bibliografia Complementar: ARANTES, A. A. O que é cultura popular. 14 ed., São Paulo: Brasiliense, 1990. DELLA, Mônica Laura. Manual do Folclore. São Paulo, Edart, 1982. LABURTHE, T. P. et alli. Etnologia. Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1997. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 8 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994. SANTOS, José Luis dos. O que é Cultura. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
Nome do Professor: Alex Sander da Silva
Dados por Disciplina Optativa
Nome da disciplina: Expressão Musical (Optativa)
Período: 8ª FASE
Carga horária: 72h/a
Descrição: Objeto e objetivos da antropologia cultural. Recursos de análise antropológica na formação e evolução da cultura. Seu significado e diversidade das formas de manifestações culturais na natureza humana.
Bibliografia Básica: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 130 p. GARCIA, Regina Leite. Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 107 p. PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância. Joinville, SC: Ed. da UNIVILLE, 2007. 202p.
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB, 2010. FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. Maria Heloisa C. de T. Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 205 p. LEITE, Maria Isabel. Experiência estética e formação cultural: discutindo o papel da cidade e de seus equipamentos culturais. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.) Ensaios em torno da arte. Chapecó: Argos, 2008. (p. 55 - 74). OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Relações entre linguagens. In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (orgs.) Ensaios em torno da arte. Chapecó: Argos, 2008. (p. 75-97) SILVA, Ângela Carrancho da. (org.) Escola com arte: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2006. 119 p
Nome do Professor: Aurélia Regina de Souza Honoratto

Anexo 3 – Corpo docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	RESUMO DO CURRÍCULUM VITAE
Alex Sander da Silva	Doutor	* Filosofia * Filosofia da Educação	Integral	Admissão: 04/10/2010 Graduação: Filosofia. (Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL); Conclusão: 1996 Mestrado: Educação - Dissertação: “Auto-Reflexão da razão e o ensino de Filosofia: Diferentes elementos.” - (UFSC)- Defesa: 2005. Doutorado: Educação - Tese: Desmitologização do conceito de educação a partir de Theodor W. Adorno” - (PUCRS) - Defesa: 2010. Pós-Doutorado: Universidade Metodista de Piracicaba; 2013. Experiência como professor na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação – 1999 à 2014.
Ana Lúcia Cardoso	Mestre	* Fundamentos do movimento e da corporeidade	Integral	Admissão: 01.03.1994. Graduação: Educação Física (licenciatura); (FUCRI/ESEDE) - Conclusão: 09.03.1991. Especialização: Ensino de Educação Física; (FUCRI/UNIFACRI) - Conclusão: 31.07.1993. Mestrado: Educação Física - Dissertação: “O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória” - (UFSC) - Defesa: 07.02.2003. Experiência como professora na Educação Básica: AFASC: 1989-1993 Colégio de Aplicação da UNESCO: 1994 à 1998
Andréa Rabelo Marcelino	Especialista	* Processos Pedagógicos de Geografia	Parcial	Admissão: 03/08/2009 Graduação: Geografia; (UNESC) - 2003. Graduação: Pedagogia; (UDESC) - 2004 Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior; (UNESC) - Conclusão: 2006. Experiência como professora na Educação Básica: Centro Educacional Padrão Ltda: 1986 à 1988 Centro Educacional Balão Mágico Ltda 1988 à 2006 Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos. Professora de Geografia do Ensino Médio e Curso de Magistério. 2005 à 2009. Escola de Educação Básica Padre Miguel Giacca. 2007 Sesi escola 2008. Colégio de Aplicação da UNESCO: de 2010 à 2011.

Antônio Serafim Pereira	Doutor	* Teoria e saberes do currículo * Sociologia da educação	Integral	Admissão: 01.04.1980. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé) - Conclusão: 23.12.1975. Graduação: Estudos Sociais (licenciatura); (Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé) - Conclusão: 06.08.1977. Graduação: Ciências Sociais (licenciatura); (Faculdades Unidas de Bagé) - Conclusão: 22.07.1983. Especialização: Educação; (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco) - Conclusão: Julho de 1977. Mestrado: Educação; Dissertação: “Coerência entre a teoria e a prática da orientação educacional” - (PUC) - Defesa: 20.12.1990. Doutorado (não validado): Ciências da Educação; Tese: “Análise de uma inovação educativa numa escola gaúcha: a interdisciplinaridade como princípio inovador” - (Universidade de Santiago de Compostela/ ULBRA) - Defesa: 24.07.2007. Doutorado (reconhecimento): Educação; Tese: “Análise de uma inovação educativa numa escola gaúcha: a interdisciplinaridade como princípio inovador” (Universidade Federal de Goiás – UFG) Ano de obtenção: 2010. Pós-Doutorado: Universidad de Buenos Aires - UBA; 2013. Possui experiência como Orientador Educacional na Educação Básica. Experiência como professor na Educação Básica: Educação Básica no período de 1973 à 1976 Escola Estadual Nossa Senhora da Glória/ Torres – RS; de 1968 à 1971. Escola Estadual Isolada de Pinheiro Seco / Lages – SC no ano de 1979. Escola Estadual de 1º Grau Josefina Becker/ Gravataí – RS; DE 1972-1976. Escola Básica Bulcão Viana – SC; de 1977 à 1978. Escola Básica Ângelo Scarpa; no ano de 1980. Centro Educacional São Domingos / Torres – RS – 1980 Centro de Artes, Ciências e Tecnologia / Torres – RS 1977 à 1978
Aurélia Regina de Souza Honorato	Mestre cursando Doutorado	Fundamentos das Linguagens Artísticas Linguagem Teatral e Educação (Optativa)	Integral	Admissão: 04.03.2002. Graduação: Educação Artística - Fucri; Conclusão: 1985. Especialização: Arte Educação - Monografia: “Abram alas, o teatro está entrando na escola” - UNESC - Conclusão: 1995.

				Mestrado: Educação; Dissertação: “As experiências com literatura nos relatos das crianças: abrindo espaços de narrativa” – UNESCO - Conclusão: 2007. Doutorado (em andamento): Ciências da Linguagem; Tese: “A literatura como espaço promotor de produção de sentidos e de constituição da identidade feminina: conversas com Clarice Lispector” - UNISUL; Início: 2011. Experiência como professora na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto: 1995 à 2014.
André Cechinel	Doutor	Produção e Interpretação de Textos	Integral	Admissão: 21.02.2011. Graduação: Letras e Literatura de Língua Inglesa -Bacharelado e Licenciatura - (UFSC) - Monografia: “Tiresias in the Waste Land” - Conclusão: 2004. Mestrado: Literatura; Dissertação: “O espaço tensionado em The Land” - (UFSC); Conclusão: 2007. Doutorado: Literatura; (UFSC) - Tese: “The Waste Land e sua máquina de teses” - Conclusão: 2011.
Eloir Fátima Mondardo Cardoso	Mestre	Processos Pedagógicos da Matemática	Horista	Admissão: 02/08/1999 Graduação: Ciência/ Habilitação Matemática; (UNESC) - Conclusão: 1984. Especialização: “Matemática” - (UNESC) - Defesa: 1996. Mestrado: Educação - Dissertação: “A prática pedagógica: percepções de professores de Matemática e dirigentes da educação” - Defesa: 2007. Experiência como professora na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação no período de 1990 à 2014.
Everson Ney Hutner Castro	Especialista	* Didática * Políticas, normas e organizações da educação básica	Horista	Admissão: 01.03.1994. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras); Conclusão: 28.12.1989. Especialização: Orientação Educacional - (Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras) - Conclusão: 12.12.1990. Experiência como professor na Educação Básica: Centro Educacional Padrão LTDA. no período de 1986 à 1987,
Giani Rabelo	Doutora	* História da educação	Integral	Admissão: 01.08.1996. Graduação: Serviço Social; (UNISUL); Conclusão: 20.12.1986. Especialização: Serviço Social; (UFSC); Conclusão: 23.10.1992. Mestrado: Educação; Dissertação: “Trabalho arcaico no moderno mundo da moda” - (UFSC); Defesa: 02.09.1997.

				Doutorado: Educação – Tese: “Entre o hábito e o carvão: pedagogias missionárias no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX (UFRGS); Conclusão: 2008”. Experiência como professora na Educação Básica: Colégio de Aplicação UNESC no período de 1996 à 1997,
Gislene Camargo	Mestre	* Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino * Estágio * Processos Pedagógicos da Educação Infantil * SEMIC	Parcial	Admissão: 01.08.2007. Graduação: Pedagogia (licenciatura); (FACIECRI); Conclusão: 20.07.1990. Especialização: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino - Monografia: “Valor da expressividade natural e espontânea da criança nas camadas populares e a linguagem da classe dominante” - (UNESC); Conclusão: 1993. Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional; Monografia: "Quando não há um "EU" -(UNESC) - Conclusão: 15.08.2005. Cursando Mestrado: Educação; Início: 2012; (UNESC). Possui experiência como professora e Coordenadora Pedagógica na Educação Básica. Experiência como professora na Educação Básica: Colégio UNESC de 1994 à 2000.
Graziéla Fátima Giacomazzo	Doutor	* Estágio * Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital * SEMIC	Integral	Admissão: 28.08.2000. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (UNISINOS); Conclusão: 20.09.1990. Especialização: Psicologia Escolar – Edição 2001 (Educação a Distância); Monografia: Impactos das novas tecnologias da informação e comunicação na (PUC/RS) - (PUC/RS) - Conclusão: 28.03.2003. Mestrado: Educação - “Aprendizagem e conhecimento: por uma pedagogia da cooperação em educação a distância” - (UFRGS) - Conclusão: 2007. Doutorado: Educação - Tese: “Ciência Modo 2 e o Ensino nas Universidades do Século XXI: a dinâmica das redes e da educação a distância”. - (UFRGS) - Início: 2014.
Guiomar da Rosa Bortot	Mestre	* Metodologia científica e da pesquisa * Trabalho de conclusão de curso	Integral	Admissão: 01.03.1975. Graduação: Estudos Sociais (licenciatura) - (FUCRI) - Conclusão: 27.11.1978. Especialização: Metodologia do Ensino Superior; (FUCRI) - Conclusão: 15.12.1980. Especialização: Administração Universitária; (ACAFE) - Conclusão: 10.12.1992.

				Mestrado: Educação - Dissertação: “A ação pedagógica docente e o desenvolvimento da criatividade dos alunos de pedagogia em universidades catarinenses” - (UNISUL) - Conclusão: 10.08.2000. Experiência como professora na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação: 1985 à 1987
Lucy Cristina Ostetto	Mestre	* Processos pedagógicos de História * Infância, sociedade e educação (optativa)	Parcial	Admissão: 01.03.1996. Graduação: História (licenciatura) - (UFSC) - Conclusão: 29.04.1993. Mestrado: História; Dissertação: “Vozes que recitam lembranças que se refazem: narrativas de descendentes italianos/as. Nova Veneza 1920 – 1959” - (UFSC) - Defesa: 25.08.1997. Experiência como professora na Educação Básica: Colégio de Aplicação da UNESCO: 1996 à 2004.
Maria Aparecida da Silva Mello	Mestre	* Didática * Estágio * SEMIC * Gestão de processos educativos	Integral	Admissão: 01.06.1989. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (FUCRI) - Conclusão: 26.06.1986. Especialização: Fundamentos da Educação; (FUCRI) - Conclusão: 15.03.1991. Mestrado: Educação - Dissertação: “Nova concepção metodológica do planejamento curricular no processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental” - (UNESC/IPLAC) - Validado em 2006 pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, Experiência como professora na Educação Básica: Centro Educacional Padrão no período de 1981 à 1985 Colégio Madre Tereza Michel no ano de 1986.
Marli de Oliveira Costa	Doutora	* Memória, história e educação (optativa) * Teoria e saberes da Infância	Parcial	Admissão: 01.03.1999. Graduação: Ciências (licenciatura) - (FUCRI); Conclusão: 04.09.1987. Graduação: Filosofia (licenciatura) - (UNISUL); Conclusão: 17.12.1993. Especialização: História - (UNISUL) - Conclusão: 20.12.1996. Mestrado: História - Dissertação: “Artes de viver: recriando e reinventando espaços – memórias das famílias da vila operária mineira Próspera Criciúma (1945/1961)” - (UFSC) - Conclusão: 15.04.1999. Doutorado: Educação - Tese: “INFÂNCIAS; (UFRGS) - Conclusão: 2009. Experiência como professora na Educação Básica: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma: 1984 à 2013.

Mirian da Conceição Martins	Doutora	*Processos Pedagógicos de Ciências	Integral	Admissão: 01/10/2012. Graduação: Ciências habilitação biologia - FUCRI - Conclusão: 1984. Especialização: Ciências opção Biologia; Fundação Universidade de Blumenau - Monografia: "Identificação de microorganismos patogênicos em sementes de tomateiro (lycopersicon esculentum, mill).."- Conclusão: 1986. Mestrado: Master em Educação; Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño; Dissertação: "Propuesta de alternativas curriculares de educación ambiental em la enseñanza fundamental" - Conclusão: 2000. Mestrado: Educação; UNESC; Dissertação: "educação ambiental: um estudo de caso na escola municipal de ensino fundamental Jorge Bif, de Siderópolis". Doutorado em andamento: Ciências da saúde - UNESC; Tese: "Avaliação genotóxica em hortaliças cultivadas em áreas de exploração de carvão: potencial mutagênico e riscos à saúde humana"; Início: 2010. Experiência como professora na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto – SC: 1985 à 2013.
Mirozete Iolanda Volpato Hanoff	Especialista	*Processos Pedagógicos de Educação de Jovens e Adultos *Estágio *SEMIC	Horista	Admissão: 04/03/2002. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - UNESC; Conclusão: 1975. Especialização: Fundamentos da Educação; UNESC - Conclusão: 1991. Experiência como professor na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto – SC: 1977 à 2003.
Ricardo Luiz de Bittencourt	Doutor	* Psicologia do desenvolvimento * Psicologia da Aprendizagem * Pedagogia e profissão docente	Integral	Admissão: 01.03.1993. Graduação: Pedagogia (licenciatura) - (FUCRI); Conclusão: 15.08.1992. Especialização: Fundamentos da Educação - (FUCRI); Conclusão: 16.09.1994. Especialização: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino - (FUCRI); Conclusão: 25.09.1995. Mestrado: Educação - Dissertação: "Aprender rima com prazer ou com sofrer? um estudo de como a escola potencializa ou interdita o desejo de aprender" - (UFRGS) - Defesa: 29.01.1999. Doutorado: Educação; (UFRGS); Tese: "Formação de professores em nível de graduação na modalidade EAD: o caso da pedagogia da UDESC – pólo de Criciúma – SC"; Defesa: 2008.

				Experiência como professor na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto – SC: 1994 à 2014.
Richarles Souza de Carvalho	Mestre cursando doutorado	Literatura infanto-juvenil Produção e interpretação de textos	Integral	Admissão: 01/03/2000 Graduação: Letras Português/Inglês - (UNESC); Conclusão: 2001 Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Superior; (UNESC); Monografia: Língua Inglesa: uma análise da presença e da ausência de textos literários em materiais didáticos empregados na prática pedagógica em oitavas séries do ensino fundamental - Conclusão: 2004. Mestrado: Ciências da Linguagem; (UNISUL); Dissertação: “Análise crítica do discurso publicitário na promoção de livros didáticos de língua inglesa” - Conclusão: 2006. Doutorado em andamento: Ciências da Linguagem; (UNISUL); Tese: “O antigo que é novo ou o novo que quer ser antigo? Análise do discurso retrô em diferentes materialidades”. Início: 2012. Experiência como professor na Educação Básica: Colégio Cristo Rei: 1998 à 2001. EEB Lindolfo Collor: 2004. Colégio de Aplicação da UNESC: De 2000 à 2010.
Rosemari de Oliveira Duarte	Especialista	*Pedagogia nas Organizações	Integral	Admissão: 01/08/1990. Graduação: Pedagogia; Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma - Conclusão: 1984. Especialização: Orientação Educacional; Monografia: “Um plano estadual de educação construído pelas mãos dos catarinenses” - Conclusão: 1986. Especialização: Administração de Recursos Humanos; Monografia: “Força de trabalho feminino: discriminação, inferioridade e reprodução ideológica” - Conclusão: 1990. Doutorado: Europa e Iberoamerica Crescimento e Desenvolvimento; Universidad de León; Tese: “El agent social (ama de casa) y la industria carbonífera de Criciúma; estado de Santa Catarina - Brasil entre 1970-1985: cuestiones ecológicas” - Conclusão: 1997. <i>(Não validado)</i> Experiência como professora na Educação Básica: EEB Padre Miguel Giacca: 1982 à 1985 Colégio São Bento: 1979 à 1986.
Samira Casagrande	Mestre	* Processos Pedagógicos da Alfabetização e do Letramento * Processos Pedagógicos da Língua Portuguesa	Integral	Admissão: 02.04.1990. Graduação: Pedagogia (licenciatura); (FACIECRI) - Conclusão: 13.01.1984.

		* Estágio * SEMIC		Especialização: Fundamentos da Educação; (FUCRI) - Conclusão: 05.04.1989. Mestrado: Educação; Dissertação: “Quando a escolha não significa apenas um acréscimo de letra. um estudo sobre a definição do estabelecimento escolar na 1ª série do ensino fundamental em famílias das camadas médias”; (UFSC/UNIPLAC/UNESC) - Defesa: 15.03.2002. Experiência como professora na Educação Básica: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Cristóvão no período de 1990 à 2009; Escola Reunida Paulo Rizzieri no ano de 1986 Grupo Escolar Ignácio Stakowski no ano de 1984 Escola Isolada Linha Anta no ano de 1982.
Simone Das Graças Nogueira Feltrin	Especialista cursando Mestrado	* Fundamentos e Metodologia da Educação Especial * Libras	Parcial	Admissão: 01/08/2011 Graduação: Pedagogia; (UNISUL) - Monografia: “Família e escola: uma relação especial” - Conclusão: 2002. Especialização: Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino - (UNIASSELVI) - Conclusão: 2004. Especialização em andamento: Libras; (Centro Universitário Barão de Mauá - CBM) - Início: 2012. Mestrado em andamento: Educação - (UNESC); Dissertação: Formação de professores-grupo focal em LIBRAS; Início: 2012. Experiência como professora na Educação Básica: Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco no período de 2011 à 2014 Associação de Pais e Amigos (APAE)- Orleans - no ano de 1999 Associação de Pais e Amigos (APAE)- Urussanga - no ano de 1999 e posteriormente de 2001 à 2002; Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto – Urussanga -no ano de 2001; Rede Municipal de Tubarão – de 1997 a 1998.
Zélia Medeiros Silveira	Mestre	* Pesquisa em educação * Avaliação da Aprendizagem	Integral	Admissão: 01.10.1998. Graduação: Pedagogia (licenciatura); (FACIECRI) - Conclusão: 12.12.1986. Graduação: Pedagogia (supervisão escolar); (FACIECRI)- Conclusão: 01.08.1998. Especialização: Educação - (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vassouras); Conclusão: 28.07.1989. Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional - (UNESC) - Conclusão: 15.08.2005.

			Mestrado: Educação; Dissertação: “Proposta pedagógica para superação do fracasso escolar na alfabetização de 1ª série” - (UNESC/IPLAC); Defesa: 19.07.2000. (Não validado) Mestrado: Educação; Dissertação: “A noção de problema na proposta pedagógica do curso de medicina da UNESC e a problematização de Paulo Freire” - (UNESC) - Conclusão: 2009. Possui experiência como professora e Coordenadora Pedagógica na Educação Básica. Experiência como professor na Educação Básica: Secretaria de Estado da Educação e Cultura – SC no período de 1989 à 1991, e posteriormente no período de 1994 à 1999. Prefeitura Municipal de Forquilha de 1991 à 1995; Prefeitura Municipal de Criciúma nos anos: 1983,1984 à 1987 e de 1987 à 2003.
--	--	--	---

Anexo 4 - Equivalência das Disciplinas

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7575.pdf?1345748676>

**Anexo 5 – Regulamento das Atividades Acadêmico – Científico - Culturais
(AACC) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Matriz
Curricular 9.3**

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5800.pdf?1312235706>

**Anexo 6 - Manual para Elaboração e Apresentação do Trabalho de
Conclusão do Curso de Pedagogia da Unesc**

<http://www.unesc.net/portal/resources/files/58/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B02004-2015-COLEGIADO%20UNAHCE.pdf>

**Anexo 7- Regulamento de Estágio do Curso de Pedagogia - Licenciatura
da UNESC**

**[http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5166.pdf?1300
279567](http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5166.pdf?1300279567)**